Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 6.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 688 / € 2,00 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

**Bola ao poste de João Félix foi fatal. Desta vez Diogo Costa não salvou a noite.**

UEFA EURO2024 GERMANY

QUARTOS-DE-FINAL

## PORTUGAL CAI NOS PENÁLTIS

Depois de 0-0 ao fim de 120 minutos, a sorte sorriu aos franceses, que vão jogar com Espanha nas meias-finais

PÁGS. 4-7

JAVIER SORIANO / AFP

# URGÊNCIAS DE PEDIATRIA

## PORTIMÃO CHEGA A FUNCIONAR SEM ESPECIALISTAS E FARO A TER DOIS PARA TODOS OS TURNOS

No Portal do SNS, as Urgências da Unidade Local de Saúde do Algarve aparecem como abertas, mas estão a funcionar nos "mínimos" e há dias sem especialista. Fontes hospitalares classificam a situação como "muito crítica". Presidente da Fnam diz que a situação é única e que coloca em risco "a qualidade dos cuidados aos utentes".

PÁGS. 14-15

**JOSHUA COHEN**
"NETANYAHU É UMA PESSOA HORRÍVEL NUMA SITUAÇÃO IMPOSSÍVEL. QUANDO TEMOS ESTA COMBINAÇÃO É DIFÍCIL SABER QUEM CULPAR"

PÁGS. 22-23

**Indústria portuguesa de componentes automóveis regista uma patente por dia na Europa**

**Sem regresso dos jovens licenciados emigrados, convergência do país com a UE só em 2060**

DINHEIRO VIVO

**Reino Unido**
Keir Starmer inicia mudança trabalhista com um Governo de "serviço público"

PÁGS. 20-21

YUI MOK / POOL / AFP

**Opinião de Eduardo Ferro Rodrigues**
Sobressalto e sobressaltos

PÁGS. 13

## Até ver...

**Carlos Ferro**
*Editor executivo do* Diário de Notícias

# Ronaldo: a “estrela” à procura de um caminho

Ponto prévio: este texto focado em Cristiano Ronaldo foi escrito antes do Portugal-França dos quartos-de-final do Europeu de futebol que se realiza na Alemanha. Portanto, não é sobre o seu desempenho no jogo, se marcou, correu, passou ou foi egoísta. É sim sobre um atleta que concentra todas as atenções e análises ao seu desempenho há muitos anos e sobre o qual muitos se questionam em relação ao seu futuro e às opções do selecionador Roberto Martínez. E o seu futuro…

Na quinta-feira no *site* do diário inglês *The Guardian* podia ler-se um texto cuja tradução do título era *O espetáculo de Ronaldo é imparável e reduz os outros jogadores a um papel secundário*. E esse é o ponto essencial que se discute agora no Europeu, apesar de não ser um tema novo.

Desde 2003, quando foi contratado pelos ingleses do Manchester United, até hoje Ronaldo tem estado sempre sob o foco mediático ao ponto de praticamente tudo o que faz – desportivamente ou não – merecer um grande destaque.

São mais de 20 anos na primeira linha ao mais alto nível desportivo e isso tem os seus custos, como o próprio deve saber.

Ronaldo não é o único grande futebolista “produzido” pelos clubes nacionais, mas é aquele que melhor conseguiu fazer render o estatuto que foi conseguindo ao longo dos anos, e a esse facto não será, certamente, alheio o aconselhamento e acompanhamento que durante grande parte da carreira terá tido, além, claro, da sua própria personalidade, que começou a ser forjada pelas dificuldades que passou quando criança e adolescente.

Também não é o único desportista nacional a conseguir grandes resultados internacionais. Aliás o destaque recebido até acaba por ser injusto para os atletas de outras modalidades que conquistam medalhas e marcas de grande valor, seja na canoagem, atletismo, ciclismo, futsal, só para referir algumas.

A grande questão atual é que Ronaldo é… Ronaldo. Ele “seca” tudo em seu redor. No final do jogo dos oitavos-de-final do Euro o tema de conversa não era, essencialmente, a vitória frente à Eslovénia, mas sim o desempenho do jogador do Al-Nasser: a grande penalidade falhada, a forma física, a preponderância no jogo, se devia ter sido substituído em vez de Vitinha. Quando, na realidade, o homem do jogo foi o guarda-redes Diogo Costa que defendeu três grandes penalidades.

E aqui voltamos ao texto do *Guardian*: “Há um fascínio sempre que as lendas desaparecem, observar como eles reagem à redução dos seus poderes. (…) Decadência tem o seu fascínio. O que os românticos vêm em abadias em ruínas, outros verão na figura de Cristiano Ronaldo.”

O próprio já disse que este será o seu último Europeu, uma confirmação que não terá surpreendido ninguém, pois aos 39 anos e com tantas épocas ao mais alto nível, mesmo com todos os cuidados mentais e físicos que tem, não se espera que tenha o desempenho de muitos dos seus atuais companheiros na seleção nacional.

Percebe-se que queira estar sempre na linha da frente, dá a cara pela equipa, irrita-se quando é substituído – o antigo responsável pela seleção Fernando Santos que o diga – ou quando as jogadas e os livres não lhe correm de feição. Mas, Ronaldo também tem de perceber que aos poucos vai ter de encontrar o seu caminho desportivo.

A influência na equipa é real e a sua experiência importantíssima, mas não nos podemos esquecer de que a seleção nacional é formada por atletas que jogam em alguns dos melhores campeonatos europeus. Portanto, habituados a grandes palcos e a desafios com muita pressão dentro e fora do relvado.

Pelo que já fez pelo desporto português, Cristiano Ronaldo merece mais do que ser alvo de críticas pela sua movimentação (ou falta dela) em campo. Merece respeito, mas também tem de perceber que atualmente o seu papel na equipa será outro. Mas, esse é um caminho que o próprio tem de procurar, encontrar e seguir. É também nessas escolhas que as lendas desportivas se distinguem.

## OS NÚMEROS DO DIA

**40**

**MIL MILHÕES DE EUROS ANUAIS**
é o valor mínimo que a NATO vai fornecer em apoio militar à Ucrânia, segundo afirmou ontem o secretário-geral desta organização, Jens Stoltenberg, um valor partilhado entre os Estados-membros da Aliança Atlântica.

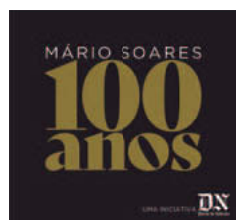
**1,7**

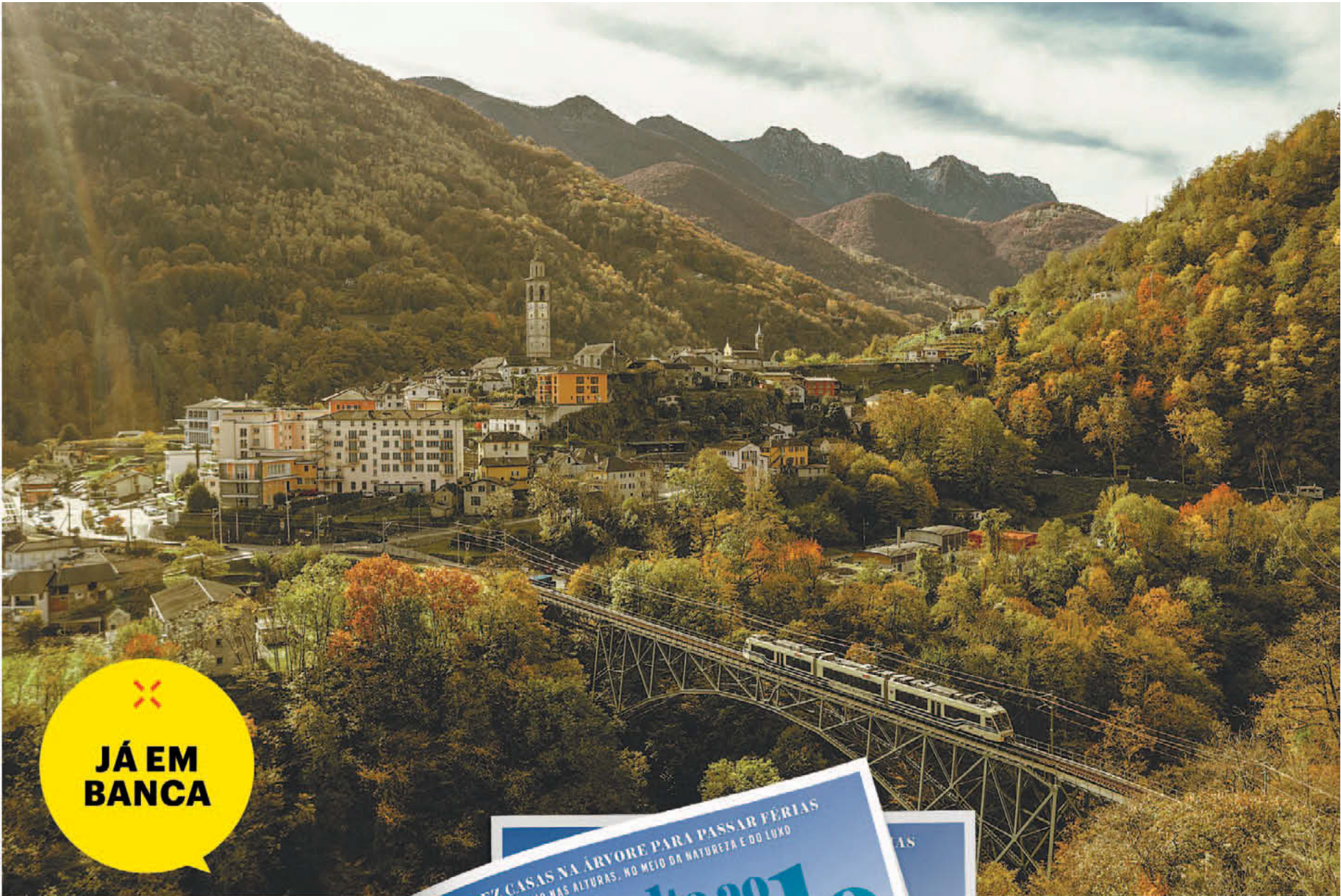
**MILHÕES DE EUROS ANTIRRUÍDO**
O Executivo da Câmara do Porto discute na segunda-feira submeter a consulta pública o *Plano de Ação de Ruído* que, até 2029, pretende investir este valor na implementação de medidas para minimizar a sobre-exposição dos cidadãos.

**52**

**CAMAS**
para internamentos sociais é quanto o Governo anunciou ter contratualizado ontem, prevendo outras 20 até ao final de julho, disse a secretária de Estado da Ação Social, segundo a qual o número total de vagas ascende agora a 452.

**15**

**DIAS**
O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, anunciou ontem que vai ser apresentado neste prazo um plano de recuperação de aprendizagens, para atuar sobre os efeitos “muito negativos” que a pandemia teve na Educação.

6.7.2024

**Direção interina:** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação ) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

# Sonho de Portugal travado nos penáltis num Europeu com coisas para repensar

**ADEUS** Portugal despediu-se do Euro2024 com uma derrota diante da França no desempate por penáltis. Mesmo com Ronaldo totalmente apagado, a seleção nacional bateu-se bem e teve oportunidades para marcar. Mas voltou a falhar na concretização.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

O Euro2024 acabou ontem para Portugal ao quinto jogo, nos quartos-de-final, num duelo que só foi decidido no desempate por grandes penalidades após o 0-0 no prolongamento. Na lotaria dos 11 metros, a França não desperdiçou nenhum castigo máximo e João Félix atirou ao poste. Foi a diferença num jogo equilibrado, onde as duas seleções se respeitaram, nem sempre arriscaram, e onde Ronaldo ficou demasiado tempo em campo sem Martínez ter coragem para o tirar. O jogo podia ter tido um final diferente, mas Nuno Mendes em cima dos 120 minutos permitiu a defesa de Maignan.

Não foi por este jogo, em que a exibição foi bastante razoável, mas Portugal deixa a Alemanha com alguns aspetos para repensar, com erros de apreciação de Roberto Martínez em certos jogos e alguns jogadores em sub-rendimento, sendo Ronaldo o caso mais flagrante. Mas os balanços ficam para mais tarde.

Havia alguma expectativa em torno deste duelo, pois tal como Portugal (à exceção do jogo com a Turquia), também a França nunca tinha mostrado nos jogos anteriores ser aquela grande potência do passado. Num jogo que podia cair para um ou outro lado, os franceses acabaram por ter mais sorte e seguir para as meias-finais, onde vão defrontar a Espanha.

> A primeira parte foi quase um pacto de não agressão, com as duas seleções mais preocupadas em não cometer erros. No segundo tempo o jogo foi mais aberto.

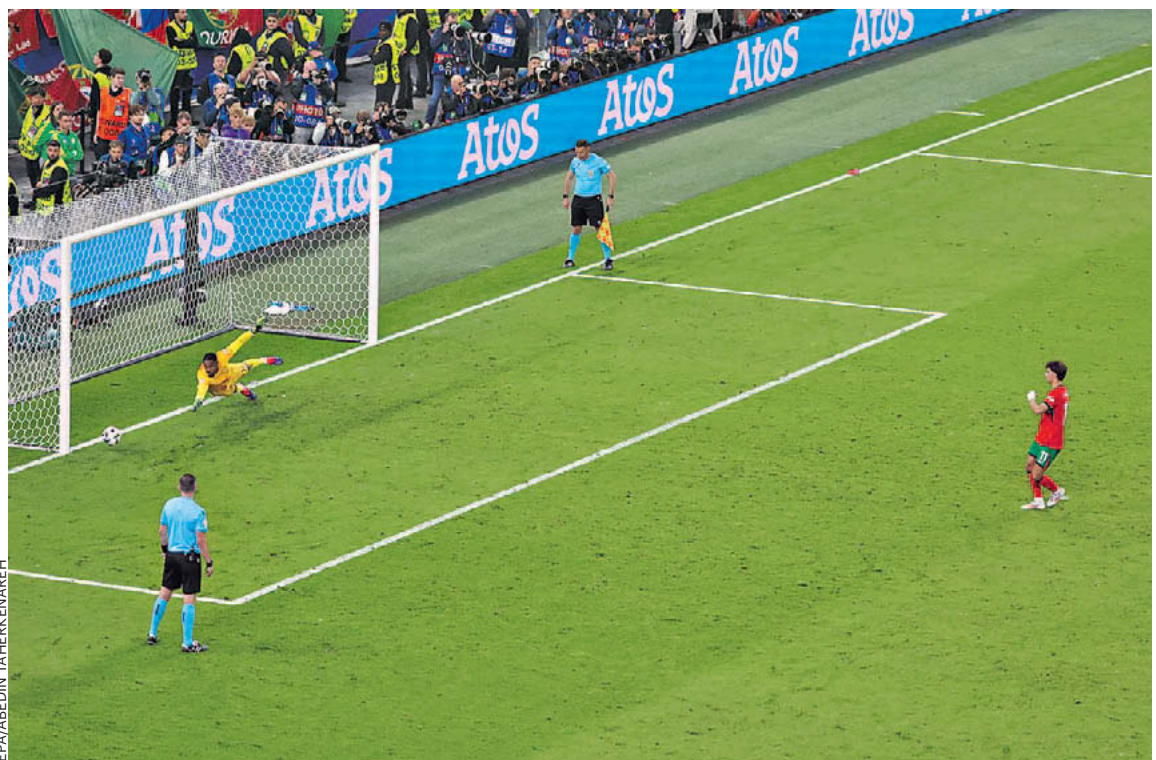
Roberto Martínez apresentou precisamente o mesmo onze que atuou na partida dos oitavos-de-final frente à Eslovénia. Algo que já tinha ficado mais ou menos subentendido na véspera, quando o selecionador disse que ser previsível fazia parte, apesar de no duelo dos oitavos alguns jogadores terem estado abaixo das expectativas. Na equipa francesa, duas alterações. Privado de Rabiot no meio-campo, Deschamps apostou em Camavinga, e no ataque colocou Kolo Muani no lugar de Marcus Thuram.

Como esperado, nenhuma das seleções quis entrar a arriscar, por isso a primeira parte foi jogada a um ritmo lento, com demasiado calculismo de parte a parte e as duas seleções mais preocupadas em não cometer erros. O primeiro remate só surgiu aos 16', por Bruno Fernandes, com a bola a sair ao lado após desviar em Saliba. O jogo animou um pouco e, aos 20', Diogo Costa teve que se aplicar para travar um remate de Theo Hernández.

Com Vitinha muito marcado por Kanté e com dificuldades de início em pegar no jogo (melhorou bastante na segunda parte), Portugal privilegiou sobretudo o lado esquerdo para aproveitar a explosão de Leão, que no primeiro tempo deu muito trabalho a Koundé. Aos 22', numa rara ocasião em que Portugal concedeu espaços, Mbappé fugiu a Cancelo e cruzou para Theo Hernández, mais uma vez com Diogo Costa atento.

A primeira parte terminou com o equilíbrio a prevalecer – Portugal com um pouco mais posse de bola (60%-40%), mas a França com mais remates (3 contra 2). Parecia quase um pacto de não agressão, tantas foram as cautelas de parte a parte.

A festa francesa e o desespero português após os penáltis.

EPA/ABEDIN TAHERKENAREH

**João Félix acertou no poste da baliza de Maignan, após 120 minutos sem golos. Rafael Leão foi dos que mais tentou ultrapassar a defesa francesa.**

A segunda parte começou sem qualquer alteração nas duas seleções, mas com mais velocidade e risco. E com Mbappé a deixar um primeiro aviso aos 50' (à figura de Diogo Costa). Aos 61', Portugal esteve muito perto do golo, com Cancelo a assistir de forma perfeita Bruno Fernandes que, na área, rematou para defesa apertada de Maignan.

Portugal começou a superiorizar-se e aos 63' esteve novamente perto de marcar por Leão, para

FRANCK FIFE / AFP

EPA/ABEDIN TAHERKENAREH

nova defesa de Maignan. As duas seleções começaram finalmente a querer arriscar e a dar mais velocidade ao jogo, com *lances* de perigo de um e outro lado, numa altura em que Vitinha e Nuno Mendes se destacavam na seleção portuguesa. Mas aos 66' a França lançou o pânico na área portuguesa, valendo o corte providencial de Rúben Dias ao remate de Kolo Muani.

O jogo estava finalmente aberto e a França não se deixou intimidar com os lances de perigo de Portugal construídos no espaço de poucos minutos. E aos 70' a equipa das quinas bem pôde agradecer a falta de pontaria de Camavinga, após assistência de Dembelé (a entrada do avançado melhorou muito o jogo de ataque francês).

> Nuno Mendes teve uma oportunidade de ouro para matar o jogo mesmo no final do prolongamento, mas permitiu a defesa do guarda-redes francês.

**Nuno Mendes podia ter escrito outra história**

Martínez mexeu na equipa aos 75', lançando Nélson Semedo e Francisco Conceição para os lugares de Cancelo e Bruno Fernandes, numa altura em que a França estava por cima. Alterações que provocaram a passagem de Bernardo Silva para o meio. Mas manteve Ronaldo em campo, apesar do capitão ter estado sempre ausente.

Logo no início do tempo extra, Martínez voltou a mexer, com a entrada de Rúben Neves para o lugar do esgotado João Palhinha. O jogo acabou por ir para prolongamento (o segundo no espaço de quatro dias), como aconteceu sempre que França e Portugal se encontraram em Europeus em mata-matas.

O apagão de Ronaldo ganhou novos contornos aos 93', quando após um bom lance de Francisco Conceição do lado direito, o capitão em boa posição atirou por cima. Uma exibição definitivamente para esquecer que só Martínez pareceu não entender ao mantê-lo em campo.

A segunda parte do prolongamento trouxe mais mexidas. Na França, Barcola entrou para o lugar de Mbappé, e na seleção portuguesa João Félix substituiu Rafael Leão. E aos 108', após boa assistência de Francisco Conceição, Félix cabeceou com perigo ao lado. Antes do final, Matheus Nunes ainda entrou para o lugar de Vitinha e mesmo em cima dos 120', Nuno Mendes, o melhor em campo, teve o golo de Portugal nos pés, mas rematou à figura de Maignan a passe de Bernardo Silva. E como o defesa esquerdo português merecia...

A decisão foi para grandes penalidades. E nos castigos máximos, a sorte caiu para o lado dos franceses e desta vez nem Diogo Costa salvou a seleção. Os franceses converteram os cinco penáltis e Portugal falhou no castigo de João Félix, com a bola a bater caprichosamente no poste direito. Um adeus de certo modo inglório.

*nuno.fernandes@dn.pt*

**VOLKSPARKSTADION** (HAMBURGO)

ÁRBITRO **MICHAEL OLIVER** (INGLATERRA)

| PORTUGAL | FRANÇA |
|---|---|
| **0 (3)** | **0 (5)*** |
| DIOGO COSTA | MIKE MAIGNAN |
| JOÃO CANCELO (74') | JULES KOUNDÉ |
| RÚBEN DIAS | DAYOT UPAMECANO |
| PEPE | WILLIAM SALIBA |
| NUNO MENDES | THEO HERNÁNDEZ |
| VITINHA (118') | N'GOLO KANTÉ |
| JOÃO PALHINHA (90'+2) | TCHOUAMENI |
| BRUNO FERNANDES (74') | CAMAVINGA (90'+1) |
| BERNARDO SILVA | ANTOINE GRIEZMANN (67') |
| CRISTIANO RONALDO | KOLO MUANI (86') |
| RAFAEL LEÃO (106') | KYLIAN MBAPPÉ (106') |
| **TREINADOR** | **TREINADOR** |
| ROBERTO MARTÍNEZ | DIDIER DESCHAMPS |
| **SUBSTITUIÇÕES** | **SUBSTITUIÇÕES** |
| NÉLSON SEMEDO (74') | OUSMANE DEMBELÉ (67') |
| FRANCISCO CONCEIÇÃO (74') | MARCUS THURAM (86') |
| RÚBEN NEVES (90'+2) | YOUSSOUF FOFANA (90'+1) |
| JOÃO FÉLIX (106') | BRADLEY BARCOLA (106') |
| MATHEUS NUNES (118') | |

*APÓS GRANDES PENALIDADES

**GOLOS:** –

**CARTÕES AMARELOS:** JOÃO PALHINHA (80'), SALIBA (84').

| Portugal | | França |
|---|---|---|
| 63% | POSSE DE BOLA | 37% |
| 14 | TOTAL DE REMATES | 19 |
| 4 | REMATES ENQUADRADOS | 5 |
| 10 | FALTAS SOFRIDAS | 6 |
| 650 | TOTAL DE PASSES | 442 |
| 609 | PASSES COMPLETOS | 405 |

## FIGURA DO JOGO

### Nuno Mendes

Após uma primeira parte em que esteve mais preocupado com as ações defensivas, o lateral-esquerdo da seleção soltou-se depois e, auxiliado por Rafael Leão, foi o maior causador de instabilidade no setor recuado dos franceses, através da sua velocidade e condução de bola. Aos 120 minutos, ainda arranjou forças para uma jogada individual, que culminou com um remate defendido por Maignan. Merecia mais sorte nesse último esforço.

*"Estamos tristes. Os jogadores lutaram e mostraram os valores do balneário, mas caímos de pé. Tivemos muitas oportunidades, mas não conseguimos marcar. O desempenho diante da França faz olhar para o futuro com grande tranquilidade."*

**Roberto Martínez**

*"A eliminação dói, dói muito. Demos tudo para que o resultado fosse diferente e vamos dormir tranquilos, pois demos tudo. Nos penáltis... deu para a França."*

**Vitinha**

*"Criámos muitas oportunidades mas não finalizámos. Os penáltis são uma lotaria e os franceses foram mais felizes. Quero deixar uma palavra ao João Félix: teve um episódio mau, mas vai dar muito no presente e no futuro."*

**Rafael Leão**

*"Infelizmente saímos com um sabor amargo, demos tudo para vencer, tivemos muitas ocasiões, mas não concretizámos. O futebol é assim. Falhámos um penálti, não interessa quem. Eu saio orgulhoso pela equipa e pelos adeptos."*

**Nuno Mendes**

## Hungria segura Rossi

Sándor Csányi, presidente da Federação Húngara de Futebol, garantiu ontem que Marco Rossi vai continuar no cargo de selecionador, garantindo que "terá o máximo apoio" na Liga das Nações e no apuramento para o Mundial2026.

## Vertonghen diz adeus à seleção belga

Jan Vertonghen, defesa do Anderlecht que alinhou no Benfica, anunciou ontem a despedida da seleção belga, após 157 jogos. "Do primeiro ao último. Obrigado por todas as memórias, vivi um sonho", escreveu o central, de 37 anos, autor do golo na própria baliza que deu a vitória à França (1-0), num corte a um remate de Muani nos oitavos-de-final. "Dos campos de treino, aos relvados, mostraste-nos o que é ser um verdadeiro *diabo vermelho*. Vais fazer-nos falta, Jan", reagiu a federação belga.

EPA / RONALD WITTEK

**A festa do golo de Mikel Merino, que apurou a seleção espanhola para as meias-finais do Euro2024.**

EPA / RONALD WITTEK

**O adeus de Toni Kroos aos relvados mereceu aplausos dos adeptos.**

# Kroos criou o monstro que apurou a Espanha e o eliminou dos relvados

**QUARTOS** A Alemanha foi eliminada pelos espanhóis num jogo intenso, com 14 cartões amarelos e um vermelho para Carvajal. Com Dani Olmo a brilhar, Mikel Merino foi herói do apuramento.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

A Espanha venceu a Alemanha, por 2-1 no prolongamento, e apurou-se para as meias-finais do Euro2024. Desde o duplo título em 2008 e 2012 que os espanhóis não conseguiam chegar a duas meias-finais consecutivas (2020 e 2024). E desta vez será com a França, que eliminou Portugal (ver páginas 4-5).

E bem podem agradecer em parte a Toni Kroos, o médio alemão que ontem se despediu dos relvados. Foi ele que colocou Pedri fora do jogo aos oito minutos com uma falta dura, que obrigou o jogador do Barcelona a ser substituído e dar lugar a Dani Olmo, o melhor em campo, com um golo e uma assistência para o golo do triunfo de *la roja* nos instantes finais do tempo extra.

Em Estugarda, Julian Nagelsmann trocou Schlotterbeck e Andrich por Jonathan Tah (regressado de castigo) e Emre Can, enquanto Luis de la Fuente fez alinhar o mesmo onze com que iniciou o duelo com a Geórgia e assim fez história ao repetir uma equipa inicial mais de oito anos e 97 jogos depois.

O filme da primeira parte seguiu o guião esperado. Uma Espanha mais atrevida e uma Alemanha mais pragmática, mas ambas as seleções agressivas sobre a bola o que tornou o histórico duelo europeu equilibrado e quentinho, afinal o jogo terminou com 14 cartões amarelos e um vermelho.

No confronto entre os dois melhores ataques da prova, os primeiros 45 minutos tiveram apenas um remate enquadrado com a baliza, de Dani Olmo, que Manuel Neuer travou com relativa facilidade.

O segundo tempo começou com Lamine Yamal a ganhar espaço na zona de Joshua Kimmich e fazer estragos: primeiro serviu Morata, que rematou com muito perigo, mas uns centímetros acima da barra da baliza, e depois descobriu Dani Olmo que marcou um autêntico penálti em movimento, que abriu o marcador, de nada valendo a tentativa de Neuer de voar para parar o remate.

No início da segunda parte, a verdade é que a seleção alemã podia ter chegado ao empate logo depois, seguindo-se 20 minutos de pressão da equipa de Naglesmann, com Robert Andrich e Niclas Füllkrug a darem muito trabalho aos espanhóis. Talvez na melhor jogada da seleção alemã (77 minutos), Florian Wirtz, que entrara ao intervalo, cruzou para Füllkrug rematar ao poste. Logo a seguir, um pontapé de baliza desastrado de Unai Simón colocou a bola nos pés de Kai Havertz que, vendo o guarda-redes espanhol adiantada, tentou o chapéu, mas falhou o alvo.

Adivinhava-se o empate, que acabou por acontecer mesmo a um minuto dos 90. Kimmich ganhou de cabeça ao segundo poste e serviu Wirtz para o golo que levou o jogo para o prolongamento.

Na meia-hora extra, Mikel Oyarzabal fez mira à baliza de Neuer e Wirtz fez o mesmo com Unai Simón, mas sem sucesso. O papel de herói estava reservado para Mikel Merino que, servido por Dani Olmo, fez o 2-1 para a seleção espanhola aos 119 minutos. Um cabeceamento irrepreensível que deixou Neuer pregado ao chão e que seria decisivo, apesar do último esforço alemão, durante o qual Füllkrug ficou à beira do empate e de prolongar a vida da *mannschaft* no Euro2024. A festa foi, no entanto, espanhola, que procura chegar ao quatro título europeu da sua história. Seguem-se as meias-finais, numa partida em que não poderá contar com Dani Carvajal, que foi expulso nos minutos finais.

isaura.almeida@dn.pt

## UEFA mantém regra

A UEFA confirmou que a regra de que só os capitães de equipa podem dirigir-se ao árbitro, implementada no Euro2024, vai vigorar nas provas de clubes já na nova época. O objetivo é "melhorar a comunicação em torno das decisões dos árbitros".

## Demiral leva 2 jogos, Bellingham com pena suspensa

O turco Mehri Demiral foi ontem suspenso com dois jogos e vai falhar hoje os quartos-de-final contra os Países Baixos, enquanto o inglês Bellingham foi punido com um jogo, mas com pena suspensa. No jogo dos oitavos-de-final com a Áustria, que a Turquia venceu por 2-1, com um bis de Demiral, o antigo defesa do Sporting comemorou com os braços levantados e a ilustrar com as mãos um lobo, alegadamente em referência aos *Lobos Cinzentos*, grupo turco ligado à extrema-direita.

# Inglaterra testa fórmula de sucesso de 2018 e 2020

**ANTEVISÃO** Southgate pondera voltar aos três centrais, que já o ajudou a atingir as meias-finais de um Mundial e a final do último Europeu.

TEXTO **DAVID PEREIRA**

A Inglaterra ainda não convenceu neste Campeonato da Europa, mas a verdade é que está nos quartos-de-final e tem tantas hipóteses de ganhar o troféu como qualquer uma das seleções ainda em prova. Para fazer face ao bloqueio exibicional, o selecionador Gareth Southgate tem testado a fórmula que levou os ingleses às meias-finais do Mundial2018 e à final do Euro2020, um sistema com três centrais, embora não tivesse garantido que vai promover essa alteração tática. "Estamos sempre a considerar a melhor forma de abordar um jogo", limitou-se a dizer.

O sistema utilizado até agora, um 4x2x3x1, tem tido no lado esquerdo um dos seus pontos fracos, pois o lateral Kieran Trippier é destro e não tem conseguido contribuir ofensivamente e o extremo Phil Foden está mais habituado a percorrer os corredores central e direito, pois foi a partir dessas zonas que brilhou no Manchester City, ao ponto de ter sido eleito Melhor Jogador da *Premier League*.

ADRIAN DENNIS / AFP

**Gareth Southgate prepara alterações na seleção inglesa.**

A confirmar-se o regresso ao sistema de três centrais frente à Suíça em Düsseldorf (hoje, às 17.00 horas), os três leões deverão atuar com Kyle Walker, John Stones e Ezri Konsa (em substituição do castigado Guéhi) a formar o trio mais recuado, Trippier ou Alexander-Arnold na ala direita e Bukayo Saka ou o recém-recuperado após lesão Luke Shaw na esquerda, Declan Rice e Kobbie Mainoo no meio-campo, com Foden e Bellingham no apoio a Harry Kane.

Bellingham, refira-se, escapou com uma multa de 30 mil euros e suspensão por um jogo, mas sem efeitos imediatos, depois do gesto obsceno frente à Eslováquia. E, se marcar, vai ultrapassar Scholes, Lampard e Beckham e igualar Gerrard em golos em fases finais.

Do outro lado, estará uma Suíça que no Euro2024 esteve à beira de derrotar a Alemanha na fase de grupos e eliminou Itália nos oitavos-de-final. O selecionador suíço Murat Yakin desvalorizou a possível mudança de sistema de Inglaterra: "Não sabemos o que planeiam fazer, mas eles têm imensa qualidade."

Uma das principais estrelas suíças, o médio Granit Xhaka, está recuperado depois de um problema físico que chegou colocá-lo em dúvida para o jogo.

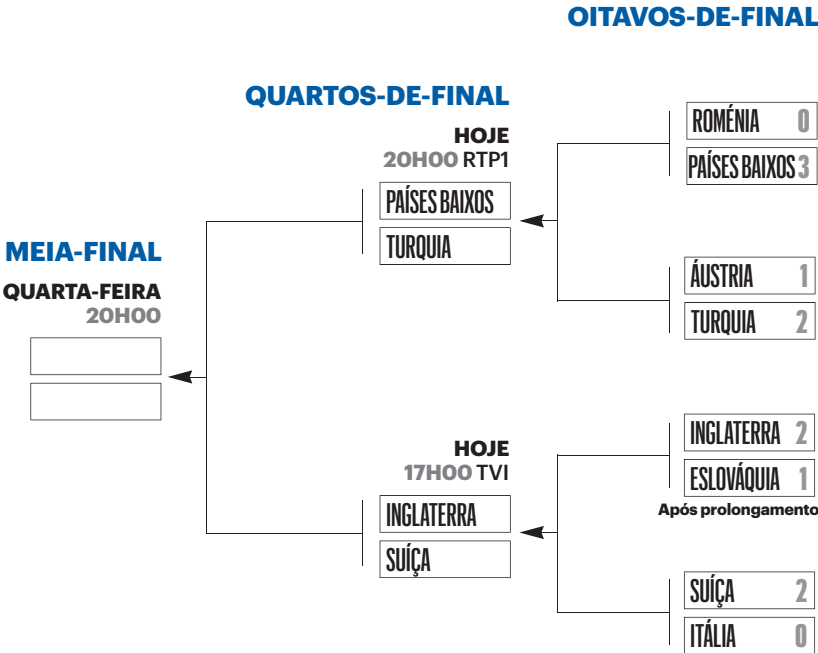
**Turquia sem Demiral e Kökçü**

No jogo que vai fechar os quartos-de-final (às 20.00 horas), a Turquia vai defrontar os Países Baixos em Berlim sem dois habituais titulares, o benfiquista Kökçü, suspenso após ter visto o segundo cartão amarelo na prova frente à Áustria, e o antigo central sportinguista Demiral, castigado pela UEFA por dois jogos. No caso do médio encarnado, este seria um jogo especial por ter nascido nos Países Baixos. Contudo, foi a suspensão de Demiral que indignou o presidente turco Recep Tayyip Erdogan: "Alguém diz alguma coisa sobre o facto de os alemães terem uma águia na camisola? Ou que há um galo na camisola de França? Esperamos que tudo acabe no sábado, quando sairmos vencedores."

Estas ausências serão compensadas com o regresso da estrela da equipa, o médio Hakan Çalhanoglu, mas os favoritos continuam a ser os Países Baixos de Ronald Koeman, que conta com o Melhor Marcador (Cody Gakpo) e o jogador com mais assistências (Xavi Simons) deste Europeu. "O último jogo [vitória por 3-0 sobre a Roménia] foi de muito bom nível futebolístico. Se mantivermos esse nível, então poderá ser um torneio muito bom para nós", afirmou o selecionador Ronald Koeman.

*david.pereira@dn.pt*

## CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

*TODOS OS JOGOS TÊM TRANSMISSÃO NA SPORTTV*

por Helena Tecedeiro

KIRILL KUDRYAVTSEV / AFP

Diogo Costa foi o herói do jogo contra a Eslovénia ao defender três penáltis.

FRANCOIS LO PRESTI / AFP

Apoiantes da extrema--direita festejam a vitória do Rassemblement National na 1.ª volta.

# Sáb.

## Biden com Elton John numa "batalha pela alma dos EUA"

Com as ondas de choque do debate com Donald Trump ainda a fazerem-se sentir na América e no mundo, Joe Biden apareceu mais enérgico ao lado de Elton John na defesa dos direitos da comunidade LGBTQIA+ na inauguração de um museu gratuito em Nova Iorque. O presidente dos EUA e a estrela britânica recordaram aqueles que naquele mesmo local se rebelaram a 28 de junho de 1969 contra uma operação policial no bar *gay* Stonewall Inn, em Greenwich Village, um momento fundador na luta pelos direitos da comunidade *gay*. "Vocês marcaram um ponto de viragem para os direitos civis nos EUA e inspiraram milhões em todo o mundo. Até hoje, Stonewall continua o símbolo de um legado de liderança para a comunidade LGBTQIA+", disse Biden, para quem "continuamos numa batalha pela alma dos EUA". Apesar da prestação menos balbuciante, Biden parece ter dificuldade em contrariar a imagem que ficou no debate, em que se perdeu no meio de frases e prolongou silêncios desconfortáveis, levando cada vez mais democratas a pedir que se afaste antes das Presidenciais de novembro. Uma hipótese que não só Biden afasta como levanta outra dúvida maior: para dar lugar a quem?

# Dom.

## Barragem republicana conseguirá travar Le Pen e companhia?

Os resultados da primeira volta das Legislativas antecipadas em França tinham caída há poucos minutos quando Marine Le Pen falou ao país do seu reduto de Hénin-Beaumont. A antiga líder e figura de proa do Rassemblement National saudava a participação muito elevada que lhe garantiu a eleição à primeira e deixava o apelo aos franceses para darem a Jordan Bardella, o líder do RN, uma maioria absoluta na Assembleia Nacional na segunda volta de dia 7. Os resultados, esses, não andavam longe do que as sondagens previam, com a extrema-direita a vencer com 33,1%, seguida da Nova Frente Popular de esquerda com 28% e a coligação presidencial em terceiro com 20%. Passado o choque inicial, a hora foi de apelos mais ou menos convictos à desistência nas circunscrições onde passaram três candidatos, para fazer barragem ao RN. Mas numa França cada vez mais polarizada, resta saber que efeito é que estas desistências vão ter – irá a esquerda tapar o nariz e votar num candidato macronista? Irão os macronistas votar na esquerda, sendo que as desistências deste lado parecem não se aplicar à maioria dos casos em que o candidato da esquerda seja da França Insubmissa, a esquerda radical de Jean-Luc Mélenchon? E Le Pen, irá já ver a extrema--direita no poder ou terá de esperar por 2027 e por umas Presidenciais já sem Macron?

# 2.ª

## Lágrimas, redenção e um herói que nos leva aos quartos

A passagem aos oitavos-de-final até foi rápida e indolor, sem as habituais contas e continhas, mas a seleção portuguesa estava a guardar o drama para o jogo contra a Eslovénia. Incapaz de desfazer a teia adversária nos 90 minutos de jogo, e com Ronaldo a falhar um penálti já quase no final do prolongamento – com o capitão português a desfazer-se em lágrimas no relvado –, foi preciso chegar aos penáltis para conseguir a redenção. Primeiro a de Ronaldo que, apesar da pressão, não hesitou em ir marcar o primeiro penálti de Portugal e desta vez sem hipótese para o guarda-redes Oblak. Mas o verdadeiro herói da noite seria o guarda-redes Diogo Costa, que não defendeu um, nem dois, mas três penáltis consecutivos, colocando Portugal nos quartos-de-final, onde enfrentou a França (*ver páginas 4-5*). Uma exibição dramática do guardião do FC Porto a trazer à memória outro momento dramático quando naquele Euro2004, em Portugal, Ricardo não só defende um penálti sem luvas frente a Inglaterra, como decide depois ir ele próprio marcar a grande penalidade seguinte. Impróprio para cardíacos, à boa maneira portuguesa.

# 3.ª

## Orbán de visita a Kiev em tom conciliatório com Zelensky

Único líder da União Europeia considerado próximo do presidente russo, Vladimir Putin, Viktor Orbán tem sido notícia por tentar bloquear a ajuda militar dos 27 à Ucrânia e por, na NATO, não ter bloqueado a assistência militar da Aliança Atlântica a Kiev, mas ter anunciado que a Hungria não irá fornecer quaisquer fundos ou recursos humanos para apoiar os ucranianos na guerra contra os russos. Nesta terça-feira, um dia depois de a Hungria ter assumido a presidência do Conselho da União Europeia, o primeiro-ministro húngaro esteve em Kiev ao lado do presidente Volodymyr Zelensky. Naquela que foi a sua primeira visita à Ucrânia desde a invasão russa, em fevereiro de 2022 (na verdade, a primeira ao país em 12 anos), Orbán apelou a um cessar-fogo para permitir conversações de paz. Num esforço de conciliação, o presidente ucraniano destacou que a visita do líder húngaro ilustra "as prioridades europeias comuns e a importância de trazer uma paz justa à Ucrânia e a toda a Europa". Palavras de apaziguamento, mas vamos ver quanto tempo duram.

Depois da vitória esmagadora do *Labour*, Keir Starmer chega a Downing Street com a mulher, Victoria.

PAUL ELLIS / AFP

Um dia depois de a Hungria assumir a presidência da UE, Orbán esteve em Kiev com Zelensky.

GENYA SAVILOV / AFP

Após quase dois anos e meio de guerra, maioria dos ucranianos acredita na vitória.

ROMAN PILIPEY / AFP

Os iranianos voltaram às urnas para a segunda volta das Presidenciais.

RAHEB HOMAVANDI / AFP

Elton John e Joe Biden estiveram juntos em defesa da comunidade LGBTQIA+.

MANDEL NGAN / AFP

## 4.ª

### Ucranianos convictos da vitória. Europeus contra enviar tropas

Quase dois anos e meio depois da invasão russa, 58% dos ucranianos acredita numa vitória das suas forças na guerra, valor que aumenta para 69% caso a Ucrânia receba mais armas e munições. Esta é uma das conclusões de uma sondagem do European Council on Foreign Affairs realizada na Ucrânia e em 14 outros países europeus. Mas se uma maioria defende a continuação do apoio militar a Kiev – Portugal com 57% é dos mais entusiastas, mesmo assim longe da Estónia (74%), Suécia (66%) ou Polónia (66%) – em todos os países inquiridos a maioria da população opõe-se ao envio de tropas para a Ucrânia. Quanto ao desfecho do conflito, a maioria dos inquiridos fora da Ucrânia acredita que passará por algum tipo de negociação entre Kiev e Moscovo. No terreno, as tropas russas continuam a avançar lentamente, como têm feito nos últimos meses. Ao dia 861 de conflito o presidente Zelensky recusa que a Ucrânia esteja sem saída. Mas o fim continua a não estar à vista.

## 5.ª

### Depois da vitória esmagadora, hora de desafios para Starmer

As exclamações dos comentadores da Sky News quando surgiu no ecrã o resultado da projeção dos resultados das eleições Legislativas no Reino Unido não deixavam margem para dúvidas: a vitória dos trabalhistas de Keir Starmer era tão retumbante quanto as sondagens adivinhavam. Feitas as contas, e com apenas um lugar por atribuir, o *Labour* obteve 412 lugares (dos 650 do Parlamento britânico), face as uns meros 121 dos conservadores do primeiro-ministro Rishi Sunak. Em terceiro lugar ficaram os liberais-democratas de Ed Davey, com 71 deputados. Apesar de se ter ficados pelos cinco (mesmo assim longe dos 13 que as projeções lhe davam à noite), o Reform de Nigel Farage foi um dos grandes vencedores da noite ao conseguir mais de quatro milhões de votos. Com Sunak a demitir-se também da liderança dos *tories*, uma das dúvidas é quem vai assumir a chefia da oposição a Starmer. Outra é como é que após 14 anos de sucessivos Governos conservadores, o primeiro-ministro trabalhista vai enfrentar desafios que vão da relação com a União Europeia às guerras na Ucrânia e em Gaza, passando por resolver o problema da habitação ou as listas de espera no NHS (serviço nacional de saúde britânico).

## 6.ª

### Irão volta às urnas entre um reformista e um conservador

Depois da vitória na primeira volta de Masoud Pezeshkian, os iranianos voltaram às urnas esta sexta-feira para uma segunda volta entre o candidato reformista e o ultraconservador Saeed Jalili, antigo negociador nuclear. Um dos dois assumirá a presidência do Irão, na sequência da morte de Ibrahim Raisi a 19 de maio num acidente de helicóptero. Num momento em que o Irão lida com fortes tensões na região devido à guerra em Gaza – com Teerão a apoiar o Hezbollah libanês que tem multiplicado ataques contra Israel na fronteira norte, aumentando receios de uma nova frente de conflito –, em disputa com o Ocidente sobre o programa nuclear e confrontado com contestação interna tanto devido ao estado da economia, sujeita a sanções, como após a morte de uma jovem em custódia da polícia dos costumes por não usar o véu como esta exige, o novo presidente terá pela frente vários desafios. Apesar de se saber que a verdadeira autoridade é o guia supremo, *ayatollah* Ali Khamenei, cuja saúde (e eventual sucessão), aos 85 anos, gera preocupação.

FOTOS: ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA

Rui Rocha e Tiago Mayan Gonçalves: os rostos das duas correntes de pensamento liberal.

# Rui Rocha com prova de fogo. Mayan contesta liderança

**CONVENÇÃO** A atual liderança da IL, eleita há ano e meio, já sabe que será contestada pela oposição interna, que avança com uma proposta própria. Mas a aprovação não é garantida.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Praticamente ano e meio depois da última vez, o processo volta a repetir-se: a Iniciativa Liberal junta-se numa Convenção Nacional. Nessa reunião (que aconteceu a 22 de janeiro de 2023), os liberais escolheram Rui Rocha como o sucessor de João Cotrim Figueiredo, numa eleição disputada com Carla Castro (que entretanto se afastou) e José Cardoso (que também saiu e fundou um novo partido, o Partido Liberal Social).

Logo após ter sido eleito, Rui Rocha apontava um objetivo: alcançar os 15% nas próximas Legislativas para "acabar com o bipartidarismo nefasto" para o país. Mas o objetivo foi só mesmo isso: um objetivo. Nas eleições de março deste ano (as primeiras após a convenção), os liberais tiveram um resultado aquém, com 4,94%. Entretanto, as Eleições Europeias aconteceram e o partido ficou muito perto do Chega, conseguindo até eleger dois eurodeputados (Cotrim Figueiredo e Ana Martins).

Apesar do resultado positivo nas Europeias de junho, a Convenção Nacional (que se reúne entre hoje e amanhã, em Santa Maria da Feira), terá em cima da mesa um tema menos apaziguador: o processo de revisão dos estatutos. E, já se sabe, há duas propostas em cima da mesa. Uma delas, da autoria do Grupo de Trabalho Estatutário do partido, prevê a criação de um novo órgão (a Mesa do Conselho Nacional) e a do movimento *Estatutos +Liberais*, encabeçado por Tiago Mayan Gonçalves, ex-candidato a Belém apoiado pela IL, pelo primeiro presidente de sempre do partido, Miguel Pereira da Silva.

No entanto, esta divisão pode não deixar mudar nada. Para que as alterações sejam aprovadas é preciso uma maioria de dois terços dos votos e, com alguma contestação interna, isso pode não ser possível.

> Para se poderem mudar os estatutos, é necessária uma maioria de dois terços. Mas, com duas listas e divisão interna, as propostas podem nem sair do papel.

A proposta do Grupo de Trabalho prevê a criação de um novo órgão partidário, a Mesa do Conselho Nacional. Gizadas e aprovadas em outubro de 2023, as alterações defendidas pela direção liberal serão agora levadas à Convenção e prendem-se, sobretudo, com o papel do Conselho Nacional, que "acompanha e orienta" a estratégia partidária. Se esta proposta fosse aprovada, o Conselho Nacional passaria a ter, entre outras, capacidade para "aprovar candidaturas às eleições a que o partido concorra e respetivos programas eleitorais" e passaria a "ratificar candidaturas" a todas as eleições que o partido dispute.

Por sua vez, a oposição interna propõe uma maior descentralização do partido, dando mais poderes deliberativos aos núcleos territoriais (sobretudo em relação à escolha de candidatos para eleições), ao mesmo tempo que retira força à Comissão Executiva. Além disso, os 211 subscritores da proposta pedem ainda que o Conselho Nacional seja reformulado. Atualmente com 50 membros (além da Comissão Executiva), o órgão passaria a ter 75 assentos, 22 eleitos por núcleos territoriais (18 para cada distrito, dois para regiões autónomas e outros tantos para os círculos eleitorais da emigração).

### Tiago Mayan não exclui candidatura à liderança

A contestação interna não é nova, e depois da última convenção, o partido disputou Eleições Legislativas, em que manteve o mesmo número de deputados, e nas Regionais da Madeira também ficou na mesma (com um único deputado no Parlamento madeirense). Novidades só a eleição de um deputado nos Açores pelo Círculo de Compensação e o grande destaque: a primeira eleição de eurodeputados liberais, em junho passado.

No entanto, a oposição interna quer o partido a crescer e contesta o rumo que o partido tem levado. Tiago Mayan Gonçalves é o rosto mais mediático desta corrente. Em abril, o ex-candidato presidencial e atual presidente da União de Freguesias de Aldoar, Nevogilde e Foz do Douro (eleito nas listas do movimento de Rui Moreira) já apresentou um manifesto, *Unidos pelo Liberalismo*. A intenção, como noticiava o DN então, é a de transformar este movimento numa candidatura à liderança liberal. Mas até a próxima eleição acontecer ainda terá de esperar: o ato eleitoral interno está marcado para 2025, ano em que termina a liderança de Rui Rocha.

Para Mayan Gonçalves, o partido tem problemas "mais profundos" e os resultados eleitorais são o "sintoma mais visível" dessas questões. Lamentando que o partido não consiga "agregar e reter valor", o ex-candidato presidencial disse, aquando da apresentação do manifesto, que tem um "grande ânimo", transversal a "membros fundadores" até outros mais recentes. Mas uma candidatura oficial não foi confirmada. "Se estou aqui perante vocês, é porque estarei pronto para assumir todas as consequências do que está aqui manifestado. Quando estiver no período eleitoral, estarei pronto para, se necessário, lidar uma candidatura à liderança", disse.

Mayan já sabe, contudo, que, em caso de avanço, Cotrim Figueiredo (que até lhe reconheceu capacidades presidenciais) afirmou, numa entrevista à SIC Notícias, que "não o apoiaria". "Não lhe revejo as qualidades para ser líder partidário", afirmou o agora eurodeputado. Que qualidades são essas? "Prefiro não responder, porque implica uma avaliação pessoal que não quero fazer em público", rematou Cotrim.

# Ventura junta-se a Viktor Orbán para criar a terceira força política no Parlamento Europeu

**MUDANÇA** Eurodeputados do Chega vão integrar grupo Patriotas pela Europa promovido pelo PM húngaro. Possível entrada da União Nacional de Marine de Le Pen e da Liga Italiana de Matteo Salvini altera cenário político em Bruxelas.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

PATRÍCIA DE MELO MOREIRA / AFP

**Apoio de Marine Le Pen é decisivo para criar terceiro grupo político.**

Orbán convidou e Ventura aceitou. E a mudança do ID (Identidade e Democracia) para o institucionalizado ECR (Reformistas e Conservadores Europeus) que se "previa", como constatou Riccardo Marchi, investigador do Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL, tendo em conta a "evolução de perfil" e "projeto político" do Chega não aconteceu.

O partido de Ventura irá é integrar no Parlamento Europeu o novo grupo político Patriotas pela Europa que só poderá existir se reunir um mínimo de 23 eurodeputados de sete Estados-membros. Nesta altura há 39 eleitos, mas faltam ainda dois partidos de dois países.

Tânger Correia, o recém-eleito eurodeputado do Chega, também tinha admitido, durante a campanha eleitoral, a hipótese de uma união entre ID e ECR, mas também referiu "movimentações" para outros cenários.

Para Riccardo Marchi era claro que a permanência no ID ia "dificultar" a narrativa política do Chega, tal como fragilizados foram, desde fevereiro de 2022, muitos dos maiores partidos da ID.

"O isolamento a nível europeu do ID e as posições dúbias em relação ao conflito Rússia-Ucrânia (tendo aliás os dois maiores partidos, RN e Lega, tido colaborações estreitas com o partido de Putin) iam necessariamente criar dificuldades", constata o investigador.

"Na questão do isolamento, é verdade que a institucionalização do ECR é incomparável com a da ID: o ECR ainda tem neste momento três chefes de Governo no Conselho de Europa, vários vice-presidentes de comissões e um presidente de comissão. O ID, por seu lado, não tem nada e nem sequer é tomado em consideração nas hipóteses de mudança de eixo com o fortalecimento das relações PPE-ECR", explica,

A mudança foi, como garante Ventura, para um grupo sem "radicalismos desnecessários e focado em ser Governo nos seus vários países (...) um ambição que nenhum outro [grupo] à direita teve".

> Os cinco partidos do novo grupo europeu: Fidesz (Hungria), Aliança dos Cidadãos Descontentes (República Checa), Liberdade da Áustria (FPÖ), Vox (Espanha), e Chega (Portugal).

"O apoio à Ucrânia é decisivo, não estaríamos lá se não fosse assim", referiu o líder do Chega destacando também a "ligação atlântica", nomeadamente aos Estados Unidos da América ou Brasil.

O paradoxo do "apoio à Ucrânia" surge da recente reunião de Viktor Orbán com Putin, em Moscovo, – criticado, por exemplo, por Ursula von der Leyen – com a justificação de ter sido uma "abordagem para paz".

O Patriotas pela Europa, promovido pelo primeiro-ministro húngaro, já captou o espanhol Vox que integrava o ECR, e, espera André Ventura, que também junte, por exemplo, os partidos da francesa Marine de Le Pen, Reunião Nacional, e do italiano Matteo Salvini, a Liga.

"Podemos vir a ter um grupo maior do que conservadores e liberais no Parlamento Europeu (...) o principal grupo da oposição a socialistas e populares. Esta é uma família política que respeita a soberania de cada uma das nações e partidos", acredita o líder do Chega. Para ser, pelo menos, a terceira força política este grupo precisa de reunir 79 eurodeputados – o PPE tem 188, o S&D tem 136, ERC tinha 84, mas está com 78 eleitos após a saída do Vox.

"Esta é uma família política que respeita a soberania de cada uma das nações e partido (...) com um programa de luta contra a corrupção, a imigração ilegal e pela proteção das forças de segurança", afirma Ventura.

# Nuno Melo insiste na necessidade de "dignificação da carreira militar"

**DEFESA** Dificuldades nas negociações do MAI com sindicatos da PSP e associações da GNR está a atrasar "melhores condições salariais para militares".

O ministro da Defesa, Nuno Melo, assegurou ontem que o Governo "vai investir mais nas Forças Armadas" e que tem como prioridade "melhorar as condições de recrutamento e retenção" dos militares, oferecendo "melhores salários".

"Não tenho dúvidas nenhumas de que nos últimos anos se tem investido muito pouco nas Forças Armadas. E enquanto ministro da Defesa a minha preocupação, desde o primeiro dia, tem sido de investir muito mais, (...). Temos de melhorar as condições de recrutamento e retenção e isso passa por militares melhor pagos e melhor remunerados", disse Nuno Melo, no âmbito de uma visita à 2ª edição do evento *Artex*, organizado pelo Exército português, no campo militar de Santa Margarida, em Constância, no distrito de Santarém.

O ministro enfatizou a importância de canalizar recursos para as Forças Armadas e melhorar as condições dos militares, oferecendo melhores salários e reconhecendo a "especificidade da condição militar".

O ministro considera que a atratividade da carreira militar passa não só pelo aumento dos salários, mas também "pelos suplementos, pelo alojamento, pela compatibilização da vida militar e familiar, e pela capacidade de investir em melhores equipamentos".

"Só assim é possível garantir a dignificação da carreira militar", disse o ministro.

Nuno Melo reiterou ainda o objetivo de atingir os 2% do PIB na área da Defesa Nacional até 2029, referindo que esse objetivo terá de ser feito de forma faseada, para "não comprometer as Finanças Públicas".

"Temos de nos aproximar dos compromissos da NATO e isso implica um investimento de 2% do PIB na área da Defesa. A meta está traçada e foi anunciada pelo primeiro-ministro. Até 2029 teremos esse montante mínimo, e esse compromisso será feito faseadamente, tendo em conta as possibilidades orçamentais", explicou.

O ministro defendeu ainda que a dimensão política tem de dar resposta aos principais problemas que afetam as Forças Armadas, nomeadamente na questão dos recursos humanos, referindo que o Ministério da Defesa já identificou, juntamente com o Exército, as principais lacunas do setor e que "agora é tempo de concretizar resultados".

**DN/LUSA**

Opinião
Luís Vidigal

# O Estado está fechado, volte mais tarde!

## Os "apagões" e a gestão dos sistemas informáticos do setor público

Quando muitas pessoas gostam de falar em "Estado Mínimo" e ao mesmo tempo assistimos ao "apagão" de alguns portais, como aconteceu recentemente com a colocação dos professores e o agendamento do atendimento dos imigrantes, a governação dos sistemas e tecnologias de informação (SI/TI) na Administração Pública passou a estar de novo na agenda política e mediática.

Em 2003 o XV Governo de Durão Barroso, anunciou o levantamento e caracterização, no âmbito da Administração Central, das funções exercidas pelo Estado, de forma a obter os elementos necessários à concretização da reforma da Administração Pública. No entanto, este estudo infelizmente nunca apareceu à luz do dia, salvo algumas interpretações mais sensacionalistas e demagógicas, tendo-se limitado praticamente a uma constatação da realidade, sem dar pistas concretas em relação ao futuro.

Por isso, precisamos, com urgência, de avaliar as áreas de competência requeridas para prosseguir as missões nucleares do Estado, deixando de intervir em áreas de baixa soberania, as quais podem ser melhor asseguradas pelo mercado, em livre e sã concorrência. Os sistemas e tecnologias de informação aparentemente não fazem parte das funções nucleares do Estado, mas com o aumento progressivo da digitalização dos serviços públicos, a sua gestão merece uma atenção cada vez mais cuidada.

À partida, existem dois grandes grupos de competências e atividades que não devemos misturar em termos orgânicos e funcionais: as áreas de coordenação (mais perto da estratégia política) e as áreas de prestação de serviços (mais perto das tecnologias).

Tratam-se de intervenções em planos que convém manter segregados e que se traduzem em relacionamentos e subordinações totalmente diferentes em relação ao ambiente operacional onde atuam: relações de parceria e relações de cliente-fornece- dor, particularmente difíceis de conciliar num sistema fortemente hierarquizado como é a Administração Pública.

Quando nos dispomos a refletir sobre as missões do Estado e sobre a correspondente salvaguarda da sua soberania, temos de introduzir um eixo de internalização ou externalização, consoante o risco e o valor estratégico que estão associados a cada atividade e a cada competência requerida. Se isto é verdade para qualquer área funcional do Estado, no caso dos SI/TI esta reflexão reveste-se da máxima importância e atualidade.

Mesmo nos programas de reforma mais recentes e focados na centralização e racionalização dos serviços partilhados, ainda não ficaram claras as missões e as competências no âmbito dos SI/TI que deveremos proteger de forma soberana e aquelas que se devem externalizar de forma mais eficiente e económica. Mas se algum dia tivermos de escolher ou nos faltarem recursos para cobrir todas elas internamente, sem dúvida que protegeríamos as funções mais estratégicas e soberanas, como o Planeamento Estratégico, a Arquitetura e a Gestão dos SI/TI, não hesitando em descartar para subcontratação externa o Desenvolvimento e a Exploração de sistemas e aplicações.

É aqui que entra o paradoxo do *outsourcing*, ao exigir que se garantam internamente níveis mínimos de competência tecnológica, para que se possam cumprir, com credibilidade e profissionalismo, relações independentes e sustentáveis com parceiros, clientes e, acima de tudo, com o mercado das tecnologias. Infelizmente ainda assistimos demasiadas vezes à contratação externa de diagnósticos e planos estratégicos de SI/TI, cujas soluções acabam quase sempre por ser implementadas pelos mesmos fornecedores, de forma promíscua e contra todas as regras de segregação de competências.

Todos os relatórios sobre a situação dos SI/TI na Administração Pública apontam para uma grande dispersão e redundância de estruturas, contudo é preciso ir mais além e saber quais delas estão efetivamente preparadas para planear, arquitetar e gerir os SI/TI e, ao mesmo tempo, quais estão qualificadas para ir ao mercado subcontratar competêcias e produtos sem perda de soberania por parte do Estado.

Não existem bons fornecedores sem bons clientes, mas infelizmente a maioria dos organismos de SI/TI do Estado ainda se limita a desenvolver competências produtivas em vez de competências estratégicas, arquitetónicas e gestionárias, pois raros são aqueles que se prepararam para uma relação adequada e profissional com o mercado. Por isso, multiplicam-se cada vez mais as adjudicações diretas e a captura dos serviços públicos pelo mercado privado.

A administração directa do Estado (direções-gerais), de acordo com a Lei n.º 4/2004, integra os únicos órgãos capazes de exercer legalmente "poderes de soberania, autoridade e representação política do Estado". São também os únicos órgãos capazes de garantir "o estudo e conceção, coordenação, apoio e controlo ou fiscalização de outros serviços administrativos". No entanto, estes organismos passaram a ser os "patinhos feios", pois cada vez é menos possível exercer a sua soberania quando o dinheiro e a competência técnica estão a fugir para a administração indirecta do Estado (agências, institutos e fundos autónomos), tentando-se deste modo garantir "flexibilidade de gestão" e salários mais competitivos, através da fuga do direito público para o direito privado.

Na prática, as competências de coordenação de SI/TI estão "de pernas para o ar" e progressivamente a ser assumidas pela administração indirecta do Estado ou mesmo por empresas privadas, contrariando todos os dispositivos legais. Em contrapartida, ainda se assiste à manutenção de organismos com o estatuto de direções-gerais, que se limitam a exercer competências técnico-operacionais de baixa soberania, as quais seriam melhor exercidas pela administração indirecta em regime de serviços partilhados ou mesmo pelo mercado privado.

Se não se levar mais a sério a governação dos sistemas e tecnologias de informação do Estado, receamos que no futuro vamos ter mais "apagões" e ruturas na prestação de serviços públicos eletrónicos.

*Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta. Consultor internacional de e-Government, atvista cívico e ex-dirigente de topo em áreas tecnológicas e de modernização administrativa.*

Opinião
Viriato Soromenho-Marques

# "Um desejo coletivo de morte para o mundo"

O título deste artigo foi retirado do mais importante discurso de John F. Kennedy (JFK), proferido em 10 de junho de 1963. Nele, o presidente dos EUA enunciou um conjunto de medidas conducentes ao desanuviamento das relações entre Washington e Moscovo, de modo a evitar a III Guerra Mundial. Em outubro de 1962, os dois Estados estiveram à beira de um confronto nuclear direto, numa situação limite que ficou conhecida como a *Crise dos Mísseis de Cuba*.

Durante duas semanas, o planeta baloiçou no precipício do holocausto nuclear. Não surpreende que JFK, depois de ter superado essa crise existencial, tenha procurado extrair lições do acontecido, visando prevenir a repetição de uma situação semelhante.

O primeiro passo nesse sentido foi a criação de uma linha de comunicação permanente entre a Casa Branca e o Kremlin – o lendário *telefone vermelho* –, de modo a evitar uma guerra por acidente ou erro de interpretação.

O segundo gesto consistiu na negociação de um tratado de proibição parcial de testes com armas nucleares, que seria assinado em 7 de outubro desse mesmo ano.

Mas JFK foi mais longe, afirmando: "Todos prezamos o futuro dos nossos filhos, todos somos mortais."

JFK, tal como Nikita Krutschev, conheceram a devastação da guerra como soldados, viram camaradas tombar a seu lado. A mortalidade da condição humana não era para eles uma expressão meramente literária.

A seguir, JFK identificou o princípio de convivência entre superpotências nucleares que evitou a destruição mútua total durante a *Guerra Fria*: "Acima de tudo, enquanto defendem os seus próprios interesses vitais, as potências nucleares devem evitar os confrontos que levam o adversário a optar entre uma retirada humilhante ou uma guerra nuclear. Adotar esse tipo de atitude na era nuclear seria apenas uma prova da falência da nossa política – ou de um desejo coletivo de morte para o mundo."

Estas palavras de 1963 acentuam, por contraste, a gravidade extrema deste tempo de 2024. A nulidade intelectual de Biden no debate com Trump, revelou que a cadeira presidencial dos EUA está de facto vazia. À beira de uma escalada nuclear nem sequer sabemos quem governa hoje os EUA.

O encarniçamento da NATO numa guerra que se tornou absurda, consiste precisamente em encostar a Rússia ao dilema que JFK considerava ser essencial evitar.

Há um punhado de gente, a maioria não-eleita, com provas dadas de incompetência em estratégia e história militar, que campeia em Washington e Bruxelas. Foi a esse restrito clube, que as nossas degradadas e disfuncionais democracias concederam poder de vida ou de morte sobre o nosso destino coletivo.

*Professor universitário*

Opinião
Eduardo Ferro Rodrigues

# Sobressalto e sobressaltos

**1 O Manifesto.**
Há pouco mais de dois meses, tornou-se público o *Manifesto pela Reforma da Justiça e pela Defesa do Estado de Direito Democrático.* Cinquenta subscritores assinalavam os 50 anos do 25 de Abril e apelavam a um sobressalto cívico.

Diziam (e dizem) que a reforma deve ser assumida como imperativa prioridade. Defendiam (e defendem) que a área em causa tem avultados recursos públicos – que comparam bem com outros países europeus – e que, no entanto, no nosso país estavam e estão em causa o respeito pelos direitos e interesses dos destinatários do Sistema de Justiça.

Afirmavam-se contra, e demarcavam-se dos, graves abusos na utilização de medidas restritivas de direitos, liberdades e garantias constitucionalmente defendidas, como as escutas telefónicas, muitas vezes inconcebivelmente prolongadas, as buscas domiciliárias como se cada alvo fosse um terrorista em potência, e não raras vezes injustificáveis, as detenções preventivas precipitadas quando não ilegais.

Insurgiam-se contra o habitual espetáculo nas intervenções do Ministério Público contra agentes políticos a par da colocação cirúrgica de notícias sobre investigações, assim formatando a opinião de que todos esses são corruptos até prova em contrário.

O *Manifesto* assinala que nem qualquer órgão de soberania, nem qualquer partido relevante tem mostrado vontade e coragem políticas para encetar reformas significativas na Justiça.

Atendendo a responsabilidades políticas de muitos dos signatários, isto corresponde a uma nossa forte autocrítica, pouco praticada em Portugal.

Desde o primeiro momento ficaram claras as críticas ao funcionamento e cultura de perfil corporativo que predominam no Ministério Público e à associada desresponsabilização da PGR. Sempre se reafirmou o respeito integral pela independência dos tribunais, pela autonomia do Ministério Público nesse quadro, pelas garantias de defesa judicial.

Era e é prioritário reconduzir o MP ao modelo constitucional.

Em pouco tempo, praticamente não houve dia sem ressonância do *Manifesto*. Não apenas pelas intervenções não-combinadas, mas convergentes, de muitos dos subscritores, mas pela vontade de muitos, que aumentaram de 50 para 150 (em breve para 200) os que dão nome e cara. Apesar da limitação de não estarem pessoalmente com funções políticas ou partidárias.

**2. Sobressaltos**
Fortes sobressaltos já se deram, em especial, no próprio Sistema de Justiça, nos órgãos de comunicação social, na Assembleia da República.

Uma das géneses do *Manifesto* foi a inconcebível situação que levou à dissolução da AR com maioria absoluta.

E assim, a golpe, se passou para uma nova situação com uma importância nunca vista da extrema-direita no ano em que se comemoram 50 anos do 25 de Abril. Golpe de Estado? Golpe institucional? Que papel para cada protagonista principal? Talvez um dia saibamos.

O processo disciplinar visando a procuradora-geral-adjunta Maria José Fernandes, que teve a coragem e o desassombro de dizer o que era óbvio e estava em causa, foi talvez a gota de água.

Quem anda ou tenta andar, em 60 anos de intervenção política, a combater a escuridão sente como muito mobilizador, fonte de novos ensinamentos e de algum entusiasmo, o que tem acontecido. Quem nos diria que estaríamos no mesmo barco e no rumo certo, com pessoas que há algumas décadas estavam no topo dos adversários?

Quem nos diria que eram possíveis e enriquecedoras as quase permanentes discussões numa rede social ou em reunião tão produtiva como os subscritores tiveram na segunda-feira, 17 de junho?

Quem nos diria que podíamos contribuir para paralisar as ações de quem tudo tentou para impedir o antigo primeiro-ministro de ser presidente do Conselho Europeu?

Quem anteciparia que depois de reuniões com Presidente da República, primeiro-ministro e secretário-geral do PS os horizontes para mudanças indispensáveis se tornassem plausíveis após o último debate parlamentar?

Do meu ponto de vista, nunca houve um movimento cívico como este. Político e multipartidário. Em redor de causas unem-se escritores, diplomatas, jovens quadros, pintores, engenheiros, médicos, cantautores, jornalistas, professores …

O sobressalto está em curso e vai continuar.

**3. A reação sobressaltada.**
Muita foi de natureza corporativa:

**a)** de alguns do MP, sempre representados por um sindicato unitário que funciona como principal porta-voz dos mudos empregadores;

**b)** de alguns – os habituais – de jornais e TVs que sempre foram os beneficiários dos vasos comunicantes instalados;

**c)** do partido da extrema-direita, que investe fortemente do ponto de vista ideológico e político nas áreas da Segurança, da Defesa e da Justiça. Na defesa de todos os corporativismos.

**4. Algumas conclusões.**
Neste abalo, muito se veio a saber, para além do que consta do *Manifesto*, sublinho apenas três pontos:

– Que houve e há recursos decisivos para o Supremo Tribunal de Justiça que são apreciados por pessoas – certamente estimáveis e respeitáveis – que fizeram toda a sua carreira judicial como procuradores, nunca tendo estado antes como juízes. E a cultura dominante em cada magistratura é muito diferente. Eis uma alteração constitucional indispensável no futuro;

– Que há demasiados magistrados judiciais que, embora em ambiente de cultura jurídica diferente, "assinam de cruz" as posições do MP, desde casos nos processos mais mediáticos, a casos quotidianos que desgraçam desconhecidos da opinião pública;

– Os porta-vozes do costume das posições populistas e corporativistas utilizam argumentos que seriam ridículos se não fossem perigosos, rancorosos e falsos – o *Manifesto* seria de poderosos a defender poderosos; de influentes a defender amigos, não contém quaisquer propostas. Como se um diagnóstico tão severo e a forma como foi recebido pelo Presidente da República, primeiro-ministro e líder do principal partido da oposição não mostrasse a seriedade dos propósitos dos subscritores. Como se o intenso debate que atravessa comunicação social, magistraturas, Parlamento, não tivesse relevância.

Aliás, no contexto do *Manifesto*, e apesar da competência constitucional caber à AR, tem havido várias sugestões sérias:

– prazos judiciais são para cumprir;

– medidas especialmente intrusivas, como escutas, detenções ou buscas com exigência de luz verde de dois juízes e não apenas de um juiz;

– escutas só para suspeitos de crimes sujeitos a mais de cinco anos de prisão e com limites imperativos de prorrogações;

– aplicação das leis em matéria de violações do segredo de justiça;

– respeito pelos direitos das vítimas em ter justiça feita atempadamente e dos arguidos em não permanecerem indefinidamente nesta situação.

> **"Do meu ponto de vista, nunca houve um movimento cívico como este. (…) O sobressalto está em curso e vai continuar."**

Em suma, respeito pelo Estado de Direito e pela Democracia.

Vamos esperar por compromissos sérios no Parlamento, em redor de propostas políticas e não de denominadores comuns corporativos. Sem otimismos excessivos, mas sem baixar os braços.

Gostaria de ver concretizadas propostas que, não sendo de todos os subscritores, considero muito importantes:

– a convocatória pelo PR de uma reunião do Conselho de Estado para discussão da situação na Justiça;

– a disponibilidade de quem for indigitado para PGR ser ouvido no Parlamento, embora tal não seja constitucionalmente exigido (nem vedado). A próxima pessoa a exercer tão importantes funções tem de publicamente anunciar como vai agir para pôr termo ao desprestígio institucional e à balcanização instalada.

Em 18 de Novembro, na minha derradeira intervenção no PS, afirmei: "Quero dedicar a última fase da minha vida política a, modestamente, defender a causa das causas da Democracia." E vou continuar a fazê-lo em boas e controversas companhias (como eu também serei).

Obrigado Maria de Lurdes Rodrigues, Rui Rio, Daniel Proença de Carvalho, Vital Moreira, Diogo Feio, Daniel Oliveira, Leonor Beleza, António Garcia Pereira, para apenas citar quem não é do PS e teve importantes funções partidárias ou de Estado.

**PS:** Na passada quinta-feira houve vários acontecimentos importantes:

– a notícia do arquivamento do processo disciplinar contra a procuradora-geral-adjunta Maria José Fernandes;

– finalmente alguém que não é dirigente do sindicato da corporação veio dar a cara: o procurador-geral-adjunto Rosário Teixeira.

No que respeita ao *Manifesto*, embora moderado e inteligente, insistiu em duas falsidades: que se tratava de um ataque ao Ministério Público (quando o que se pretende é o regular funcionamento dessa instituição) e que não continha propostas, apenas críticas (o que aqui já se desmontou).

Quanto à ilibação de António Costa ("não é suspeito"), pena que não tenha sido esse o parágrafo introduzido no comunicado da PGR de 7 de novembro. A democracia teria sido poupada a vexame de graves consequências.

*Antigo presidente da Assembleia da República e subscritor do* Manifesto dos 50 *por uma reforma da Justiça.*

ARQUIVO GLOBAL IMAGENS

Urgências de Pediatria e de Ginecologia-Obstetrícia são as mais afetadas.

## Urgências de Pediatria

# Portimão chega a funcionar sem especialistas e Faro a ter dois para todos os turnos

**SAÚDE** No Portal do SNS, as Urgências da Unidade Local de Saúde do Algarve aparecem como abertas, mas estão a funcionar nos "mínimos" e há dias sem especialista. Ao DN, fontes hospitalares classificam a situação como "muito crítica" e dizem que a intenção da administração é encerrar a de Portimão para manter a de Faro aberta, pelo menos, com um especialista. A presidente da Fnam diz que a situação é única e que coloca em risco "a qualidade dos cuidados aos utentes".

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

"Para assegurar as escalas de Urgência de Pediatria dos hospitais de Faro e Portimão, que incluem as escalas dos cuidados intensivos, de neonatologia e de bloco de partos, são necessários oito pediatras por turno. Isto segundo as recomendações da Ordem dos Médicos, mas em Faro só temos dois pediatras que fazem urgência e em Portimão há muitos dias em que nem há especialistas. A urgência é feita por tarefeiros." Este cenário é descrito ao DN por fontes hospitalares, mas depois confirmado pelo delegado do Sindicato dos Médicos da Zona Sul (SMZS), que integra a Federação Nacional dos Médicos (Fnam). Rui Candeias diz mesmo que "é das situações mais preocupantes da região" e que ninguém sabe como vai ser resolvida. Aliás, "se há um *Plano de Verão* com reforço de profissionais ninguém sabe, nem os próprios serviços".

A falta de médicos no Algarve para assegurar as escalas das Urgências durante o período de verão é já um clássico nos constrangimentos registados nas unidades do SNS, sobretudo na área da Pediatria e da Ginecologia-Obstetrícia, mas este ano, dizem-nos, "a situação agravou-se ainda mais, sobretudo em Portimão, porque duas médicas rescindiram os seus contratos e mais duas, devido à idade, deixaram de fazer urgências, e uma delas passou para a escala dos cuidados intensivos".

Segundo as mesmas fontes, "há apenas uma pediatra a fazer urgências, que tem um bebé com menos de 1 ano e que está constantemente a ser escalada até para noites".

Esta escassez de recursos, dizem ainda, tem levado "sistematicamente a que a Urgência de Pediatria de Portimão apareça como aberta nas escalas do Ministério da Saúde, no Portal do SNS, mas sem um único pediatra – só está a funcionar com médicos tarefeiros sem a especialidade. Quando o bloco de partos encerra, nem neonatologistas têm. E, quando os tem, alguns recusam dar apoio à Urgência só com tarefeiros".

Ao DN, o delegado sindical do SMZS confirma a saída de profissionais do serviço de Portimão, mas também de Faro, comentando até que se a Urgência de Faro ainda é feita com especialistas "é à custa de uma grande sobrecarga de horas extras dos colegas do serviço, mas não vai ser fácil manter pediatras no Algarve nas escalas durante todo o verão".

## 12 Urgências fechadas em Lisboa e Vale do Tejo

A Região Norte vai ter este fim de semana todas as Urgências Gerais, de Pediatria e de Ginecologia-Obstetrícia abertas, com uma única exceção. A Urgência de Obstetrícia vai funcionar em sistema de referenciada, ou seja sem poder responder a pedidos do CODU. No Centro, só a Urgência e Pediatria em Viseu está também neste regime, mas vai estar assim durante todo o verão, porque não ter especialistas suficientes para as escalas. No Alentejo e no Algarve, as Urgências aparecem todas como abertas. Mas em Lisboa e Vale do Tejo (LVT) há 12 que estão encerradas. Ao todo, no país estão abertas 134 Urgências, quatro que estão em regime de referenciadas e 12 encerradas. Esta era ontem a informação disponibilizada no Portal do SNS sobre os Serviços de Urgência. Mais uma vez, na Região de LVT, a Urgência de Pediatria fecha no sábado no Hospital de Setúbal, mas abre no domingo. Em Loures, no Beatriz Ângelo, fecha nos dois dias. A Urgência do Hospital Amadora-Sintra vai manter-se como referenciada, acontecendo o mesmo à de Ginecologia-Obstetrícia. Nesta área, a Urgência do Garcia de Orta vai permanecer fechada também, bem como a do Hospital do Barreiro e a do Hospital de Loures.

Para a presidente da Fnam, Joana Bordalo e Sá, esta situação é única. "Pelo menos, não temos conhecimento de outras Urgências estarem a funcionar sem um único especialista da área. Sabemos que há situações muito complicadas, em que, pontualmente, pode não haver um especialista, mas não desta forma sistemática".

E dá um exemplo: "Há uma unidade do país em que um cirurgião-geral já teve de acudir uma grávida e um internista teve de ver uma criança, mas, como digo, foram situações pontuais. Em Portimão, sabemos que está a acontecer sistematicamente. O que é inacreditável, porque coloca em causa a segurança e a qualidade dos cuidados prestados aos utentes".

Joana Bordalo e Sá comenta ainda que "este ministério parece ter dificuldade em perceber que o objetivo deve ser fixar médicos nos serviços para se poder trabalhar continuamente e em equipa, porque, por muito que se esforcem os prestadores de serviços, tarefeiros, nunca poderão prestar cuidados de continuidade. Ou fazem urgência ou consultas, mas ficam por ali".

Pedro Candeias explicou ao DN que o que se sabe dentro dos hospitais é que "o Conselho de Administração da ULS está a tentar manter, pelo menos, uma Urgência de Pediatria aberta com especialistas e tudo indica que esse polo será em Faro, mas só o conseguirá se tiver pediatras de Portimão que aceitem ir lá fazer urgências".

Fontes hospitalares de Portimão argumentam que "para colocarem um serviço a tentar dar resposta estão a desmantelar outro". E sublinham: "Houve, de facto, muitos pediatras de Faro a sair e, agora, para colmatar essas faltas vão buscar os pediatras do serviço de Portimão, que até se estava a organizar com uma equipa relativamente jovem. Só que com o número de horas que estão a ter de fazer entre uma e outra unidade também já há médicos a sair de Portimão. E Faro não está a conseguir dar resposta."

Neste momento, o que está previsto é que "a Urgência de Pediatria de Portimão continue a funcionar, mas sem especialistas, ou então que feche mesmo, porque os especialistas de Portimão podem passar a fazer só urgência no Hospital de Faro", explica o delegado sindical.

A região do Algarve passaria a dispor apenas de um polo para a Urgência Maternoinfantil, já que os pediatras também influenciam as escalas das Urgências de Obstetrícia, uma vez que para os blocos de partos estarem a funcionar são precisos pediatras. E assim "o bloco de partos em Portimão passaria a funcionar de forma intermitente em função da disponibilidade de pediatras", disseram ao DN.

De Portimão a Faro são mais de 60 quilómetros e quase uma hora de caminho, mas se tivermos em conta que a Urgência de Portimão é a que serve as populações de todo o Barlavento, passando por Lagos e até Sagres, a distância é bem maior. Para estas, Faro fica a mais de 80 ou de 100 quilómetros e a mais de uma hora de caminho.

Esta semana, a Comissão de Utentes do SNS de Portimão concentrou-se junto ao hospital em defesa do Serviço de Urgência de Pediatria. Para a Fnam, os constrangimentos nestes serviços integram-se "num movimento, promovido por sucessivos Governos, de ruína sustentada dos cuidados maternoinfantis do SNS, de Norte a Sul do país", defendendo ser "fundamental a manutenção de todos os serviços maternoinfantis no Algarve, com garantias de segurança para os utentes e condições de trabalho dos médicos".

O DN confrontou a Unidade Local de Saúde do Algarve sobre a escassez de especialistas, o funcionamento da Urgência em Portimão sem um único pediatra e sobre como irá resolver a situação, mas até à hora do fecho desta edição não recebeu qualquer resposta.

*anamafaldainacio@dn.pt*

# Crimes no ciberespaço português aumentam em 2023

**SEGURANÇA** Foram registados mais de 2500 crimes informáticos no ano passado, uma subida de 13% em relação a 2022, com destaque para o *ransomware* (pedidos de resgate por dados informáticos).

A criminalidade informática no ciberespaço em Portugal aumentou em 2023, com destaque para o *ransomware*, embora tenha estabilizado o número de incidentes, segundo o relatório anual do Observatório de Cibersegurança divulgado ontem. As ciberameaças mais relevantes foram o *ransomware* (pedidos de resgate por dados informáticos), *phishing* (tentativa de obter dados pessoais sensíveis através de *e-mail*) ou *smishing* (*phishing* através de mensagens de texto), burlas *online* e comprometimento de contas, de acordo com a 5.ª edição do relatório *Cibersegurança em Portugal – riscos e conflitos*, do Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS).

O relatório revela que as autoridades policiais registaram, em 2023, 2512 crimes informáticos, enquadrados pela Lei do Cibercrime, mais 13% do que em 2022, merecendo destaque o "acesso/interceção ilegítimos e a falsidade informática", fenómeno que cresceu 33%. Apesar de se terem registado "menos incidentes com elevada visibilidade social no ciberespaço de interesse nacional" do que em 2022, a "atividade maliciosa" em 2023 foi "intensa e com efeitos negativos" e o número de crimes informáticos "continuou a aumentar, ainda que menos do que no ano anterior", lê-se no relatório.

Os ataques com mais impacto foram de *ransomware* e afetaram a Administração Pública Local, embora não sejam identificadas quais as autarquias ou entidades afetadas. No relatório é apresentada uma cronologia com os ciberataques com "impacto elevado", mês a mês: um *ransomware* a uma entidade da saúde, em janeiro, um DDoS (ataque de negação de serviço que sobrecarrega de servidores que bloqueia *sites*) a uma entidade da Administração Pública em setembro, por exemplo. Mais uma vez sem pormenores, é referido que se verificaram "alguns casos de indisponibilidade de serviços com alcance nacional".

A Administração Pública Local sofreu ataques com "mais impacto", mas as vítimas mais frequentes foram indivíduos e pequenas e médias empresas (PME), alvo de *phishing*, *smishing* e outras burlas.

Em números, a equipa de resposta a incidentes de segurança informática nacional (CERT.PT) registou 2025 incidentes de cibersegurança (mais dois do que em 2022), havendo um aumento em entidades privadas. Os tipos de incidentes mais registados em 2023 foram o *phishing* e *smishing* (35% do total), a tentativa de *log-in* (19%) e engenharia social (10%).

Já as marcas mais simuladas nos ataques de *phishing* e *smishing* foram a banca (37%), serviços de *e-mail* e outros (31%) e transportes e logística (20%).

Entre os crimes informáticos, mas não-incluídos na Lei do Cibercrime, "continua a destacar-se a burla informática/comunicações, com 20 159 registos pelas autoridades policiais em 2023, embora menos 4% do que no ano anterior". Este é o crime relacionado com a informática com mais registos ao longo dos anos, segundo o relatório, com base em dados da Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ) do Ministério da Justiça. O CNCS fez um inquérito e concluiu que 81% dos profissionais de cibersegurança consideram que aumentou em 2023 o risco de incidente de cibersegurança no ciberespaço de interesse nacional e 87% explicam que essa "perceção foi influenciada pela guerra na Ucrânia". **DN/LUSA**

AFP

***Relatório Cibersegurança em Portugal* vai na sua 5.ª edição.**

## BREVES

### 25 novos radares em funcionamento

Este sábado, 6 de julho, e por ocasião do 8.º aniversário do Sistema Nacional de Controlo de Velocidade (SINCRO), gerido pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), entram em funcionamento os 25 novos radares. Com o início do funcionamento destes 25 Locais de Controlo de Velocidade (LCV) fica concluída a duplicação do SINCRO, que se iniciou no dia 1 de setembro de 2023, com 37 LCV, e que passa agora a contar com 123 LCV, dos quais 23 de velocidade média e 100 de velocidade instantânea.

A seleção dos locais onde foram instalados radares obedeceu à análise dos locais de maior concentração de acidentes e das suas causas, nomeadamente onde a velocidade excessiva mostrou ser relevante para essa sinistralidade.

### Provedora quer direitos iguais nos transportes

A provedora de Justiça recomendou ao ministro das Infraestruturas e Habitação que altere a lei para equiparar o grau de proteção dispensado aos passageiros dos transportes rodoviários aos do ferroviário, no que diz respeito a reembolso e indemnização. Em nota, Maria Lúcia Amaral diz que a recomendação "resulta da análise de uma queixa recebida que alega a inconstitucionalidade das normas que excluem os passageiros titulares de assinatura, passe ou título sazonal dos direitos ao reembolso e à indemnização". Para equiparar os utentes dos dois modos de transporte, a provedora "recomenda que também no transporte rodoviário se condicione a exclusão do direito à indemnização à existência de alternativas de transporte viáveis abrangidas pelo respetivo título de transporte".

# Penajóia: IHRU garante que não haverá demolições sem soluções habitacionais

**ALMADA** Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana telefonou a moradores do bairro de casas abarracadas para marcar reunião e apaziguar população.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

Ao contrário do que foi avançado nos editais colocados nas paredes do Bairro de Penajóia, no Pragal, em Almada, o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) deu um passo atrás. "Ligaram-nos para marcar uma reunião, mas não há dia, nem hora. Ainda não sabemos de mais nada", revela ao DN um dos moradores, que pede para não ser identificado. "Só que as coisas não são assim. Tem de haver uma convocatória, não é só um telefonema", lamenta o mesmo morador, que continua a temer pelo futuro.

O IHRU veio, agora, recuar na decisão de iniciar as demolições no próximo dia 10, assegurando, ontem, que "não serão realizadas desocupações de casas no Bairro de Penajóia sem que sejam providenciadas previamente alternativas habitacionais adequadas aos respetivos agregados familiares". Ao mesmo tempo, o instituto público, com responsabilidades na área da habitação, adianta que "está a elaborar um diagnóstico social individual das necessidades de cada agregado, em articulação com as diversas entidades responsáveis nesta área, de forma a encontrar soluções habitacionais para as famílias, com as quais está também em contacto", confirmando, assim, a informação dada pelo morador do Penajóia ao DN.

Recorde-se que, há cerca de um mês, o IHRU andou pelo bairro a colar editais, onde prometia que, a partir do dia 10 de julho, iria proceder "à remoção de construções, bens, produtos e outros resíduos no terreno".

Os moradores ficaram aflitos com a decisão, dado que afiançam não ter condições para arrendar uma casa no mercado normal e não terem, nem por parte do IHRU, nem por parte da Câmara Municipal de Almada (CMA), qualquer solução à vista. "Muitas famílias vão para a rua, outras vão ter de arrombar as portas que estão fechadas [nos bairros vizinhos] para não ficarem com as crianças na rua. Não temos solução para isto. Não temos resposta e cada dia que passa é menos um para estar aqui", deu conta, ao DN, Rosana Silva, 27 anos, uma das residentes. "Ganhamos pouco, são salários mínimos, depois dos descontos ficam em pouco mais de 700 euros. No meu caso, só o meu marido é que trabalha. Eu não posso, para poder tomar conta do nosso filho", avança, com o menino de 2 anos enrolado num pano, às costas. "Se arrendarmos uma casa ficamos sem dinheiro para alimentação e para pagar as contas, como a água e a luz."

Os moradores participaram na Assembleia Municipal, a 27 de junho, de onde saíram sem resposta. "(...) É bom que se perceba que aquilo é uma matéria exclusivamente da responsabilidade do IHRU", frisou Inês de Medeiros, presidente da CMA, descartando responsabilidades.

Em Penajóia moram cerca de 350 pessoas, entre as quais pelo menos 60 crianças. **Com LUSA**

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

**Ernestina desesperada perante a possibilidade de demolições.**

GIUSEPPE DISTEFANO / ETNA WALK / AFP

## Etna em erupção: cinzas atingiram 4500 metros de altura

Com 3324 metros de altura, o Etna (na ilha italiana da Sicília) tem entrado em erupção com frequência nos últimos 500 000 anos. Nos últimos dias, a sua cratera central tem expelido fluxos de lava e nuvens de cinzas que afetam o Aeroporto de Catânia, nas proximidades. Este chegou mesmo a encerrar, ontem, devido à precipitação de cinzas, que atingiram uma altura de 4,5 quilómetros, disse na quinta-feira o Instituto Nacional de Geofísica e Vulcanologia (INGV). Imagens divulgadas nas redes sociais mostraram ruas do centro de Catânia cobertas por espessas camadas de cinza negra, o que provocou engarrafamentos no trânsito. As autoridades italianas emitiram também um alerta vermelho para outro vulcão, o Stromboli, que se situa na ilha homónima do arquipélago das Eólias (a norte da Sicília), cuja erupção provocou significativas nuvens de cinzas.

RICARDO MAKYN / AFP

## Furacão Beryl provoca dois mortos e destruição na Jamaica

O furacão Beryl deixou um rasto de destruição na Jamaica e causou mais dois mortos, elevando para nove o total de vítimas, antes de baixar ontem, dia 5, para categoria 3, a caminho da Península de Yucatán, no México. A tempestade, que chegou a ser a primeira a evoluir para furacão de categoria 5 no Atlântico, passou junto à costa sul jamaicana, arrancou telhados, derrubou postes telefónicos e árvores em Kingston, mas o primeiro-ministro , Andrew Holness, admitiu que a Jamaica não viu "o pior que podia acontecer". As autoridades confirmaram dois mortos. São as duas mais recentes vítimas mortais do Beryl, após, nos primeiros dias, ter provocado três mortes na Venezuela e, pelo menos, três em Granada, assim como uma outra em São Vicente e Granadinas.

Opinião
Catarina Marques Rodrigues

# Futebol, uma questão de género

O que é que une as pessoas? Música, comida e futebol. São forças capazes de movimentar os fãs e de arrastar até quem não se declara simpatizante à partida, mas vai pelo convívio, pelo entusiasmo e pela emoção. Habituámo-nos a chamar "heróis nacionais" a homens que marcam golos – ou que os defendem – magistralmente, porque naquela vitória está Portugal.

Também eu sou contagiada por essa energia, mas nunca abandono as lentes do género e, por isso, pus-me a pensar: quando é que teremos um país inteiro a parar em frente à televisão para ver um grupo de mulheres a arrasar no futebol? O objetivo não é atribuir-lhe qualquer culpa, caro leitor, que acredito que até queira que haja mais equipas pelas quais vibrar. A culpa é daquela sentença que tramou as mulheres desde cedo, que se chama desigualdade.

Foi só em 1972 que o presidente Nixon assinou uma lei que determinava a igualdade de género na Educação como um direito civil e, assim, proibia a discriminação de género nas atividades desportivas nas escolas. No Brasil, em 1941, o presidente Getúlio Vargas assinou um decreto-lei que proibia as mulheres de praticarem futebol. Dizia-se no artigo 54.º: "Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições da sua natureza (...)", pressupondo o futebol como um desporto violento e referindo-se à "natureza" feminina assente nas funções biológicas e na capacidade de reprodução. Só em 1979 a proibição foi revogada e só quatro anos mais tarde a modalidade foi regulamentada.

Esse atraso tem consequências até hoje: a jogadora brasileira Marta já foi eleita por seis vezes como a Melhor Jogadora do Mundo, joga na Liga Americana no Orlando Pride e recebe cerca de 400 mil dólares americanos por ano, o que dará por volta de 370 mil euros. Neymar receberá 100 vezes mais que Marta, e Cristiano Ronaldo, também eleito por várias vezes como o Melhor Jogador do Mundo, receberá cerca de 200 milhões de euros por ano no Al Nassr (incluindo direitos de imagem e acordos comerciais).

É esta a disparidade. Nos últimos dias soubemos também que a portuguesa Kika Nazareth, aos 21 anos, irá do Benfica para o Barcelona, que pagou cerca de 500 mil euros pela transferência – a maior de um clube português no futebol feminino, ainda assim longe dos milhões ouvidos habitualmente. O primeiro Campeonato Mundial de Futebol masculino foi em 1930, já o feminino, oficial, foi em 1991.

A diferença no ponto de partida é abismal, e isso influencia o interesse e negócio envolvidos. O desamor das raparigas por este desporto começa nas famílias que não incentivam o gosto. Começa naquelas aulas de Educação Física, quando são as últimas a serem escolhidas pelos que estão a constituir as equipas. Em 2025 há Europeu Feminino – será uma ótima ocasião para juntar a família em frente à TV.

> "Quando é que teremos um país inteiro a parar em frente à televisão para ver um grupo de mulheres a arrasar no futebol?"

*Jornalista especialista em igualdade de género*

Na Ponta do Bisturi
Eduardo Barroso

# Auditorias clínicas

Já escrevi muito sobre o tema, de que na prática da medicina hospitalar moderna há uma enorme importância na relação entre escala e qualidade. Entre casuística, resultados e capacidade de formação. A importância da existência de Centros de Referência (CR) em determinadas áreas do saber médico, porque o tempo de todos fazerem tudo bem acabou há muito.

Mas atenção, não chega estarmos organizados em CR, é preciso auditar os resultados, torná-los públicos, para que os nossos doentes possam escolher com racionalidade e conhecimento os locais onde devem ser tratados. No nosso país pouco ou nada se audita, as competências apregoam-se, não se têm de provar.

No CR que criámos em 2005, nas doenças do fígado, vias biliares e pâncreas, fizemos sempre as nossas auditorias de qualidade a nível interno, publicitando e publicando regularmente os nossos resultados. Mas nunca fomos auditados por auditores externos e independentes.

Depois do Verão, em Portugal vão começar a ser auditados os CR já existentes, auditorias clínicas sérias, feitas por auditores preparados, um grande passo em frente na defesa da qualidade e da competência. Mas os resultados e as condições que são exigidas aos CR, para o poderem ser, devem ser iguais quer na vertente pública quer na vertente privada.

Em 2005, criámos o CR para tratamento das doenças HBP, e é apenas nesta área que nos tornámos competentes. Não garantimos sempre sucessos, assumimos com tristeza derrotas inevitáveis, traduzidas em mortalidade e morbilidades inevitáveis. Mas uma coisa vos digo: fora da nossa área não temos o direito de ter complicações e muito menos mortalidade.

Por exemplo, se assumíssemos o tratamento de um doente com um cancro do esófago, devíamos ser alvo de um processo disciplinar e até poder ser expulsos da Ordem dos Médicos. Fora das suas áreas de competência, os CR não têm o direito de errar, pura e simplesmente porque não têm o direito de querer tratar.

Os meus parabéns à SIC e ao Francisco Goiana da Silva, um jovem talento na área da Saúde, o primeiro comentador apenas de saúde em canais televisivos em Portugal. Não um comentador de casos e casinhos, uma voz fora de lógicas partidárias ou ideológicas. Tenho a certeza de que em breve o ouviremos a comentar os CR e a importância que, de facto, têm na qualidade da medicina hospitalar do nosso SNS. Tal como na sua última intervenção, chegou a abordar a possibilidade de se terem de encerrar algumas Urgências.

Vai ser muito bom ter semanalmente um comentador especialista em saúde, jovem, competente e independente.

Força Francisco, não vais ser auditado mas, prepara-te, os até agora "donos" do comentário vão reagir.

> "Não chega estarmos organizados em Centros de Referência, é preciso auditar os resultados, torná-los públicos, para que os nossos doentes possam escolher com racionalidade e conhecimento os locais onde devem ser tratados."

*Cirurgião.*
*Escreve com a antiga ortografia*

**Isabel Furtado, líder do Grupo TMG, e Jorge Moreira da Silva, subsecretário-geral da ONU, protagonistas do primeiro *Diálogo de Sustentabilidade* do MOODS.**

MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

# A mudança para um mundo mais sustentável é "incontornável"

***MOODS*** Jorge Moreira da Silva (ONU) e Isabel Furtado (Grupo TMG) partilharam visões, preocupações e desafios, no pontapé de saída da iniciativa do *Movimento pelos ODS*, na Casa das Artes, em Famalicão.

TEXTO **ALEXANDRA LOPES**

Jorge Moreira da Silva, subsecretário-geral da ONU, diz que "é preciso reforçar" a ajuda aos países em desenvolvimento para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sejam atingidos. Apesar da trajetória fazer antever um incumprimento, diz-se otimista, porque "a sociedade, a ciência e a economia" são favoráveis. "A mudança é incontornável."

O também diretor-executivo da UNOPS não se conforma com o facto de Portugal "estar há décadas na cauda dos países que apoiam os países mais pobres". Já o tinha dito em entrevista, e ontem, nos *Diálogos pela Sustentabilidade*, uma iniciativa do *MOODS*, promovida pelo JN, TSF, DN e Dinheiro Vivo, em parceria com a Câmara Municipal de Famalicão, que decorreu na Casa das Artes, insistiu na denúncia. "Temos de aumentar significativamente o apoio aos países mais pobres", disse, notando que sem essa solidariedade não será possível cumprir a Agenda 2030.

Relativamente à possibilidade de se alcançarem as metas de descarbonização, Moreira da Silva notou que há uma "trajetória de incumprimento" e que, por isso, os países vão ter de apresentar novas metas na cimeira de

> Jorge Moreira da Silva lembra que o financiamento necessário aos países em desenvolvimento é equivalente a metade do que hoje é direcionado em subsídios aos combustíveis fósseis.

*"Estamos longe de alcançar aquilo que devemos almejar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Vamos ter de acelerar."*

**Rui Armindo Freitas**
Secretário de Estado-Adjunto e da Presidência

*"Aquilo que investimos em desenvolvimento sustentável é 16% menos do que gastamos em ajuda humanitária."*

**Jorge Moreira da Silva**
Subsecretário-geral da ONU e diretor-executivo da UNOPS

*"Fazemos vigilância dos mercados para apresentar soluções antes de se tornarem imposições da Europa ou dos clientes."*

**Isabel Furtado**
CEO do Grupo TMG

2025. "Metas mais ambiciosas, para se entrar na trajetória certa", defendeu.

"Há 680 milhões de pessoas sem acesso a eletricidade em África, 2100 milhões de pessoas sem cozinhar de forma limpa, 800 milhões de pessoas em pobreza extrema, dois mil milhões sem água limpa", exemplificou. "Vamos dizer a estas pessoas que têm de ser verdes?" A única solução, diz, é um "acréscimo de solidariedade" dos países.

Acreditando que é possível, Jorge Moreira da Silva lembra que o financiamento necessário aos países em desenvolvimento é equivalente a metade do que hoje é direcionado em subsídios aos combustíveis fósseis.

Por outro lado, defende que é "um erro" achar que as pessoas não querem a mudança. "As pessoas estão muito mais abertas à mudança do que aquilo que se pressupõe" e é até possível "ir além da lei" e das metas.

**Agir antes de haver imposição**

Quem costuma ir além, em vez de esperar que a lei obrigue à mudança, é a TMG (Têxtil Manuel Gonçalves). A líder do grupo, Isabel Furtado, participou no *Diálogo* e explicou que "tenta andar na crista da onda".

Com 85 patentes registadas, a CEO do Grupo TMG referiu que a inovação é uma aposta da empresa e que a sustentabilidade sempre foi uma preocupação. "Somos uma empresa familiar e o objetivo é passar a empresa para a geração seguinte", diz. Por isso, aponta, os recursos não se podem esgotar e a indústria tem de gerar riqueza.

No ano passado, a TMG "duplicou" a produção de "energia limpa" através de painéis fotovoltaicos, sempre teve uma "área social grande", uma política de igualdade e equidade e recicla a maioria dos resíduos.

Por isso, usando a "vigilância ao mercado" a TMG tenta apresentar "soluções" sem esperar que existam "imposições" legais ou dos clientes. A inovação acontece ao nível da sustentabilidade e 25% do carbono utilizado pela empresa é renovável e os biopolímeros usados não estão na cadeia alimentar.

Segundo Isabel Furtado, a indústria automóvel é uma das que mais tem exigido ao nível de sustentabilidade, mas tal acaba por compensar. Aliás, a TMG é fornecedora do modelo da Polestar (marca de veículos elétricos da Volvo) que pretende ser o primeiro a conseguir a neutralidade carbónica e que estará no mercado até 2030.

**Portugal vai ter de acelerar**

A encerrar o evento esteve o secretário de Estado-Adjunto e da Presidência, Rui Armindo Freitas que salientou o facto dos ODS estarem sob alçada da Presidência do Conselho de Ministros, o que "permite ativar" vários setores.

O governante admitiu que Portugal terá de acelerar para cumprir as metas estabelecidas e garantiu que a implementação do programa de Governo é feita com a preocupação de atingir o desenvolvimento sustentável.

locais@jn.pt

# "É possível atingir metas ambientais" e ainda ter crescimento económico

**MEDIDAS** Presidente da Câmara de Famalicão defende que os objetivos ecológicos não devem esquecer área social.

O presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão garantiu, ontem, que "é possível atingir as metas ambientais com desenvolvimento económico" e social. Mas, apesar de considerar que o seu concelho está na "liga dos campeões", Mário Passos garante que não está satisfeito.

"É possível atingir as metas ambientais e aumentar o desenvolvimento económico", garantiu o presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, no arranque do *MOODS – Movimento pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*.

Num *Diálogo de Sustentabilidade*, realizado na Casa das Artes, Mário Passos considerou que a sustentabilidade ambiental deve de andar de mãos dadas com as vertentes económicas e sociais. "Para que as metas ambientais sejam uma realidade, sem prejuízo para a dimensão económica", justificou o autarca, defendendo que também é preciso promover aumentos salariais e apoios sociais.

Mário Passos quer ir mais longe.

Enumerando apostas do Município, Mário Passos considerou que Famalicão está na dianteira do país quanto ao cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. "Podemos estar na liga dos campeões, mas enquanto não a ganharmos, não estamos satisfeitos", ressalvou.

Para que essa vitória seja alcançável, o diretor municipal de Vila Nova de Famalicão, Vítor Moreira, acredita que é preciso "evangelizar" as pessoas.

Por isso, criou "embaixadores" em cada unidade orgânica da Autarquia.

"É um movimento de evangelização, de envolvimento dos cidadãos, com vista a uma mudança prolongada no tempo", sintetizou Vítor Moreira.

# *MOODS* vai "dar a conhecer" sem deixar de ser "vigilante"

**OBJETIVOS** Curador do movimento, Rafael Barbosa, garante que o "lixo" não vai ser varrido para "debaixo do tapete".

O jornalista e curador do *MOODS – Movimento pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, Rafael Barbosa, garantiu, ontem, que, apesar de a iniciativa procurar "promover o que melhor" se faz no país, o "lixo" não será varrido para "debaixo do tapete". "Seremos vigilantes", prometeu.

"O que se pretende com este movimento é muito simples: é dar a conhecer o que de bom se faz na área da sustentabilidade em Portugal. Quem faz, o quê, porque faz, com que resultados", sintetizou Rafael Barbosa, no lançamento do *MOODS – Movimento pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, em Vila Nova de Famalicão.

Explicando que se trata de uma iniciativa do JN, "ciente da urgência em abordar os desafios globais de forma sustentável", Rafael Barbosa referiu que também se associaram ao *MOODS* títulos como a TSF, Diário de Notícias ou Dinheiro Vivo.

*MOODS* aposta nas parcerias.

"O *MOODS* será sobretudo uma rede de parceiros. Não são suficientes os órgãos de Comunicação Social para fazer deste *MOODS* um movimento".

Por isso, apesar de o objetivo do movimento ser a divulgação de bons exemplos, o curador do *MOODS* garantiu que não deixará de ser "vigilante".

"Valorizar e mostrar o que de melhor se faz na área da sustentabilidade não faz do JN um órgão de propaganda. Não vamos deixar de cumprir o nosso papel de jornalistas. Seremos vigilantes e não deixaremos que o lixo seja varrido para debaixo do tapete", deixou claro Rafael Barbosa, considerando "que também é muito importante denunciar as más práticas".

# Keir Starmer inicia mudança trabalhista com um Governo de "serviço público"

**REINO UNIDO** *Labour* elegeu 412 dos 650 deputados, com *Tories* a não irem além dos 121. "País primeiro, partido segundo", prometeu o novo primeiro-ministro, que "promoveu" a maior parte do Governo-sombra.

HENRY NICHOLLS / AFP

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Keir Starmer começou ontem a sua prometida mudança no Reino Unido, após 14 anos de Governos conservadores, admitindo contudo que essa tarefa não será rápida. "O mundo é agora um lugar mais volátil. Isto vai demorar, mas não tenham dúvida de que o trabalho de mudança começa imediatamente", disse o novo primeiro-ministro britânico, no discurso inaugural antes de entrar no Número 10 de Downing Street. Os trabalhistas venceram as eleições de quinta-feira, elegendo 412 de 650 deputados.

"O nosso país votou de forma decisiva pela mudança, pela renovação nacional e o regresso da política ao serviço público", que Starmer, de 61 anos, disse ser um "privilégio". Após anos de escândalos conservadores, o novo primeiro-ministro admite que terá dificuldades. "Quando o fosso entre os sacrifícios feitos pelas pessoas e o serviço que recebem dos políticos cresce assim tanto, leva a um cansaço no coração de uma nação, a um esgotamento da esperança, do espírito, na crença num futuro melhor, de que precisamos de avançar juntos", referiu, reiterando que "esta ferida, esta falta de confiança, só pode ser curada pelas ações, não pelas palavras."

Starmer conseguiu o melhor resultado na Câmara dos Comuns para o *Labour* desde que, em 1997, Tony Blair pôs fim a 18 anos de Governos conservadores. Mas a maioria parlamentar é conseguida com menos cerca de 500 mil votos do que os conseguidos em 2019, quando os trabalhistas tiveram o pior resultado em quase um século. A participação não chegou aos 60%, menos 7,4 pontos do que há cinco anos, e o desaire dos conservadores, que só elegeram 121 deputados e perderam sete milhões de votos, explicam o resultado numa eleição a uma só volta – em que vence o candidato mais votado em cada círculo eleitoral sem precisar de 50% dos votos.

Starmer terá percebido o recado, olhando para o seu discurso. "Quer tenham votado no *Labour* ou não, de facto, especialmente se não votaram, digo-vos diretamente, o meu Governo vai servir-vos", afirmou. O primeiro-ministro insistiu que "a política pode ser uma força para o bem", dizendo que o seu Governo será "livre de doutrinas" e prometendo "país primeiro, partido segundo".

Poucas horas antes de Starmer discursar diante do N.º 10, o ex-primeiro-ministro Rishi Sunak pediu desculpas. "Ouvi a vossa fúria, a vossa deceção e assumo a responsabilidade", disse no mesmo local, antes de ir pedir a demissão ao rei Carlos III, e anunciando também que vai deixar a liderança do Partido Conservador.

Outro derrotado foi o Partido Nacionalista Escocês (SNP), que de terceira maior força política em Westminster com 43 deputados, passou para nove. A maioria dos representantes que perdeu foram ganhos pelo *Labour*.

Pelo contrário, houve festa entre os liberais-democratas de Ed Davey, que conseguiram um recorde de 71 deputados (tinham só oito). E podem ganhar mais um, estando em disputa com o SNP em Inverness e Skye – o único vencedor que falta declarar, pendente de uma terceira recontagem dos votos.

Também houve festa no Reform UK, o partido populista anti-imigração de Nigel Farage, que se estreia com cinco deputados – um deles o próprio Farage, que foi eleito à oitava tentativa. A nível nacional foram o terceiro partido mais votado, com cerca de 4,1 milhões de votos, levando aquele que foi um dos arquitetos do *Brexit* a defender uma mudança no sistema eleitoral britânico.

> "O nosso país votou de forma decisiva pela mudança, pela renovação nacional e o regresso da política ao serviço público", disse Starmer no discurso inaugural como chefe do Governo. Mas lembrou que a confiança se recupera "pelas ações, não pelas palavras".

**Governo sai da sombra**

"O nosso trabalho é urgente e começamos hoje", disse Starmer no seu discurso à hora do almoço. A tarde foi reservada à nomeação do novo Executivo e o primeiro-ministro não inventou. "Estabilidade é mudança", defendeu na campanha, tendo chamado para o seu Gabinete, na grande maioria dos casos, os deputados que até agora faziam parte do Governo-sombra.

A começar por Angela Rayner, número dois do *Labour* e agora vice-primeira-ministra responsável também pela pasta da Habitação e do *Levelling-Up* – um termo cunhado pelo ex-primeiro-ministro conservador Boris Johnson que pode ser livremente traduzido por "nivelamento" e passa pela criação de oportunidades iguais em todo o país e acabar com desigualdades.

Starmer conseguiu a paridade no Gabinete, com 12 homens e 12 mulheres, incluindo a primeira ministra das Finanças, Rachel Reeves. Será uma área essencial, já que a economia é uma das principais preocupações dos britânicos, após a crise do custo de vida e numa altura em que a inflação parece contida e o crescimento está a recuperar.

Yvette Cooper assumiu a pasta do Interior, outra das áreas importantes já que a luta contra a imigração ilegal foi uma dos temas da campanha. O *Labour* prometeu revogar a política de deportar ilegais para o Ruanda.

Shabana Mah- mood fica na Justiça, Bridget Phillipson na Educação e Louise Haigh nos Transportes – é a mais jovem no Governo, com 36 anos.

David Lammy é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros e John Healey o da Defesa. Um dos primeiros testes internacionais de Starmer deverá ser na Cimeira da NATO na próxima semana, em Washington – e o seu novo chefe da diplomacia, descendente de escravos da Guiana, tem laços profundos com os EUA, tendo passado os verões com familiares em Brooklyn e Queens e estudado Direito em Harvard. A política externa não deverá mudar em relação aos conservadores, nem a política de Defesa, nomeadamente no que diz respeito ao apoio militar à Ucrânia. O Kremlin disse ontem que não estava "nada otimista" em relação às relações com o Reino Unido após a eleição do *Labour*.

O novo ministro da Saúde é Wes Streeting, com o desafio de acabar com as listas de espera no Serviço Nacional de Saúde, com o ex-líder do *Labour*, Ed Miliband, que esteve à frente do partido entre 2010 e 2015, a assumir a pasta da Segurança Energética e *Net Zero*.

susana.f.salvador@dn.pt

O novo primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, com a mulher Victoria à entrada do Número 10 de Downing Street.

## Os novos 650 deputados

›Trabalhistas
**412** (+214)

›Conservadores
**121** (-252)

›Lib-Dem
**71** (+63)

›SNP
**9** (-37)

›Sinn Féin
**7** (=)

›*Reform UK*
**5** (+5)

›DUP
**5** (-3)

›Verdes
**4** (+3)

›
**4** (+2)

›Outros
**11** (+5)

FALTA ELEGER UM DEPUTADO

## Quem se seguirá a Sunak à frente dos *Tories*?

Com a saída de cena de Rishi Sunak, que ontem anunciou que irá deixar a presidência dos conservadores quando for escolhido um novo líder, está aberta a corrida a quem irá comandar o partido depois do seu pior resultado eleitoral de sempre. E, segundo os *media* britânicos, esta não será uma corrida bonita de se assistir, com a Reuters a ir mais longe e a falar em "banho de sangue".

Entre os nomes falados estão algumas figuras de topo que conseguiram a sua reeleição, como Kemi Badenoch (ex-ministra do Comércio), Tom Tugendhat (ex-secretário de Estado da Segurança) e Robert Jenrick. Este último era tido como um apoiante leal de Rishi Sunak, lealdade que acabou por ser posta em causa quando se demitiu do cargo de secretário de Estado da Imigração por causa dos voos de imigrantes ilegais para o Ruanda.

O jornal *The Guardian* refere também que o, até ontem de manhã, ministro das Finanças, Jeremy Hunt, e que conseguiu manter o seu lugar por uns meros 891 votos, também poderá ter um papel de destaque na reconstrução do Partido Conservador.

Já a Reuters avança que a ala mais à direita do partido deverá promover duas antigas ministras do Interior conhecidas pelas suas posições duras quanto à imigração – Priti Patel e Suella Braverman –,

***Rishi Sunak***
*Ex-primeiro-ministro e líder demissionário dos conservadores*

mas também a ex-ministra do Comércio Kemi Badenoch. Quanto à ala mais centrista, indicam as fontes conservadoras ouvidas pela Reuters, poderão sair candidatos como James Cleverly e Tom Tugendhat, os até agora ministros do Interior e da Segurança de Sunak.

O *Independent* fala ainda de Victoria Atkins, até ontem ministra da Saúde, e que tinha já falado numa possível candidatura à liderança no período que antecedeu as eleições.

Para Peter Botting, conselheiro de centenas de candidatos *tories*, a luta pela liderança será entre aqueles que se tornaram conservadores por causa de Margaret Thatcher, uma defensora do mercado livre, e os adeptos de David Cameron e da sua filosofia de *conservadorismo uma-nação*.

"As pessoas querem grandes personalidades e facilmente identificáveis. Existem muitas pessoas eminentemente esquecíveis, mas todas acham que podem ser primeiro-ministro", acrescentou. **A.M.**

# UE e Kiev condenam visita de Viktor Orbán a Putin para discutir a Ucrânia

**GUERRA** Presidente russo repetiu que só haverá paz se Ucrânia retirar de zonas ocupadas. Líderes europeus garantem que o PM húngaro não fala pelos 27.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O primeiro-ministro húngaro encontrou-se ontem em Moscovo com o presidente russo, Vladimir Putin, para discutir a situação na Ucrânia, uma visita realizada três dias depois de Viktor Orbán ter estado em Kiev com Volodymyr Zelensky e que foi classificada pela União Europeia como uma potencial ameaça a minar a posição do bloco sobre o conflito e que foi criticada pelas autoridades ucranianas.

Putin recebeu Orbán no Kremlin, onde o presidente russo disse esperar que o húngaro falasse pela Europa como titular da presidência rotativa da UE, acrescentando que esperava que Orbán delineasse "a posição dos parceiros europeus" sobre a Ucrânia.

O líder russo afirmou ainda que queria "discutir as *nuances* que se desenvolveram" sobre o conflito com Orbán, mas deixou claro que a Ucrânia deve abandonar quatro regiões no leste e no sul que Moscovo reivindica como suas se Kiev quiser a paz. "Estamos a falar sobre a retirada total de todas as tropas das Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk, e das regiões de Zaporíjia e Kherson", declarou Vladimir Putin após o que chamou de uma conversa "franca e útil" com o primeiro-ministro da Hungria, país que desde esta semana e até final do ano ocupa a presidência rotativa da União Europeia.

Orbán, por seu turno, afirmou que as posições dos dois lados nesta guerra estão "distantes" e que seriam necessárias "muitas" medidas para acabar com o conflito. "Em termos de diálogo e de restauração do diálogo, o primeiro passo importante foi dado hoje e continuarei este trabalho", referiu.

As reações vindas da Europa não se fizeram esperar, com duras críticas a Orbán. "O apaziguamento não impedirá Putin. Só a unidade e a determinação abrirão o caminho para uma paz abrangente, justa e duradoura na Ucrânia", escreveu no X a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

O líder da diplomacia da UE, Josep Borrell, sublinhou que a "visita de Orbán a Moscovo ocorre, exclusivamente, no âmbito das relações bilaterais entre a Hungria e a Rússia" e lembrou que o húngaro "não recebeu nenhum mandato do Conselho da UE para visitar Moscovo".

Também o secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, esclareceu que Budapeste informou a Aliança desta visita, mas que "Viktor Orbán não representa a NATO nestas reuniões. Ele está a representar o seu próprio país".

"A decisão de fazer esta viagem foi tomada pelo lado húngaro sem qualquer acordo ou coordenação com a Ucrânia", informou a diplomacia ucraniana. "Lembramos que para o nosso país o princípio 'nenhum acordo sobre a Ucrânia sem a Ucrânia' permanece inviolável", insistiu Kiev.

*ana.meireles@dn.pt*

VALERY SHARIFULIN / POOL / AFP

**Viktor Orbán foi recebido no Kremlin por Vladimir Putin.**

# Joshua Cohen

# “Netanyahu é uma pessoa horrível numa situação impossível. Quando temos esta combinação é difícil saber quem culpar”

**LIVRO** Em Lisboa para o *Meet the Author* da FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, o escritor americano, autor de *A Família Netanyahu*, vencedor do *Pulitzer*, falou ao DN sobre o que é ser judeu na América hoje. Casado com uma israelita e a viver metade do ano em Telavive, recordou o dia do ataque do Hamas e explicou como o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, procura ser digno do legado do pai, protagonista deste romance.

ENTREVISTA **HELENA TECEDEIRO**

**O seu *A Família Netanyahu* é sobre Benzion Netanyahu, o pai do atual primeiro-ministro de Israel , Benjamin Netanyahu. Porque é que decidiu fazer este “relato de um episódio menor e no fundo até insignificante da história de uma família muito famosa” como se lê no livro?**
Não sei se isto tem a ver com decisões. Acho que escrevemos o livro que conseguimos escrever. Acredito que cada livro é um acidente e portanto eu tive muita, muita sorte por me ter deparado com uma anedota muito amorfa e vaga que me foi contada pelo crítico literário americano Harold Bloom, que me pediu para o ajudar a escrever as suas memórias e, no processo de o ajudar, ou de começar a escrever essas memórias, que nunca foram publicadas porque ele morreu entretanto, mas no processo de trabalho com ele, ele contou-me uma espécie de anedota muito breve sobre o encontro com Benzion e toda a família Netanyahu em 1959-1960. Na verdade, era apenas uma anedota com uma frase, mas ficou comigo. E surgiu a ideia que começou a responder a algumas perguntas, ou a levar a algumas respostas para perguntas que eu tinha há muito tempo, como: porque é que a família Netanyahu estava nos Estados Unidos? O que é que eles estavam a fazer ali? O que os levou até lá?, etc., etc.
**Este é um livro da covid, foi escrito durante a pandemia?**
Sim, foi uma das coisas que fiz durante a covid. Não fiz pão, nem jardinei [*risos*]. Fui eu a única pessoa que não fez pão, e não foi por ser intolerante ao glúten...só não sou bom a fazer pão. Com a covid, o que era engraçado é que surgiu toda uma série de artigos sobre estar sozinho em casa. Falava-se disso, de como lidar com o excesso de tempo. Foi então que pensei: a covid tornou todas as pessoas em escritores. Eu passei a minha vida toda a lidar com isto. É preciso aprender a disciplinar-se. Para mim, a covid foi como qualquer outra altura, com a diferença de que morreram mais algumas pessoas.
**O seu livro é uma reflexão acerca da identidade judaica americana. E mostra um choque entre o muito americano judeu Ruben Blum e uma família Netanyahu muito judia israelita. Ser judeu hoje na América é totalmente diferente do que era nos Anos 60?**
Bom, eu não estava por cá na altura [*risos*]. Tendo a pensar que, honestamente, este livro pode ser entendido como um encontro entre judeus americanos e judeus israelitas, sem dúvida. Mas a minha abordagem ao livro não foi essa. A minha abordagem foi que este livro fosse uma tentativa, da minha parte, de examinar a história das políticas identitárias. Se perguntar às pessoas que falam sobre política identitária, a maior parte irá dizer-lhe que esta começou com a geração de 1968. E, a certa altura, trata-se do que é a representação minoritária, entre aspas, na política, nos *media*, na academia, certo? O que, em algum momento da década de 1980, se tornou institucionalizado. De repente, surgiu um impulso institucional para a representação das “minorias” e assim por diante. E essa é, eu acho, a história que a maioria das pessoas lhe contará. A verdade é que quanto mais eu lia sobre Benzion Netanyahu, e quanto mais mergulhava na política de [Zeev] Jabotinsky e no início do sionismo, mais percebia que o maior triunfo da política de identidade ocorreu bem no início desta política, e foi o sionismo. O sionismo era uma política de identidade. E o sionismo foi o maior triunfo da política de identidade. Se se trata de uma minoria ganhar os seus direitos ao ponto de estabelecer o seu próprio Estado e a sua própria legitimidade, que outra minoria conseguiu isso? A resposta é que o sionismo foi a primeira. O que me interessou foi que, se dissesse a alguém de esquerda – que agora acredita na política de identidade – que o maior triunfo desta política foi o sionismo, eles iriam cuspir-lhe em cima. E, por isso, fiquei muito interessado no facto de a retórica que ouvimos da esquerda sobre a política de identidade ser exatamente a política de identidade que estava por detrás do sionismo. E, no entanto, estas duas coisas são agora vistas como estando em lados opostos do espetro político.
**A tese de Benzion Netanyahu era sobre os judeus em Espanha e na Península Ibérica e as consequências da Inquisição. E a sua principal ideia é que os judeus estão condenados a sofrer, o que aconteceu, de facto, ao longo da História. Mas se olharmos para o que aconteceu depois do ataque de 7 de outubro do Hamas contra Israel, poucos parecem reconhecer o sofrimento do lado israelita. Hoje o antissemitismo está mais vivo do que nunca, sobretudo na esquerda americana? Esta reação surpreendeu-o?**
Não, não me surpreendeu. É engraçada porque Philip Roth, cujo espírito assombra parte deste livro, costumava dizer que não importa o tamanho da população dos Estados Unidos, há sempre duas mil pessoas que leem romances. Gosto desta ideia. Aconteça o que acontecer – haver sempre duas mil pessoas que leem romances. E de certa forma acho que o mesmo se passa com o antissemitismo. Está sempre presente. Vai sempre existir, nunca vai desaparecer. Simplesmente, algumas vezes torna-se mais apropriado politicamente, ou torna-se mais permissivo, expressar essas emoções. É o que chamamos de normalização, certo? A ideia de que algo de repente se torna normal ou, de repente, se torna válido ou aceitável expressar essas opiniões. Portanto não me surpreendeu. O que me surpreendeu, e não devia ter surpreendido, mas o que é notável é que os judeus – e um pouco o mundo árabe também – sempre foram usados pela Europa como um símbolo ou um *proxy* para problemas não-judeus. Por isso, a esquerda americana vê o conflito israelo-palestiniano através das lentes das relações raciais e dos direitos cívicos nos Estados Unidos, através da história americana da escravatura. Portanto, nas suas cabeças, os israelitas são os brancos. Os palestinianos são os negros ou castanhos. É isto corresponde completamente ao seu

***A FAMÍLIA NETANYAHU***
**Joshua Cohen**
Dom Quixote
264 páginas

PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

> *"Biden vai perder a eleição por conta própria. Dizer o contrário seria pôr as culpas nos judeus, que é exatamente o que as pessoas estão a tentar fazer, dizer que Biden perdeu por causa dos judeus, por causa de Israel."*

conceito de relações raciais na América. Na Europa geralmente olham para o conflito israelo-palestiniano através das lentes do fim do império e do colonialismo. É a ideia de um país ir para o estrangeiro, para um país mais pobre, mais escuro, de se instalar, de o colonizar, de violar, de pilhar e roubar tudo o que este tem, e trazer tudo para a sua capital rica. Nenhum destes dois quadros tem nada a ver com a realidade do conflito. Portanto, o que é surpreendente para mim é este privilégio recorrente da elite democrática ocidental de ver este conflito estrangeiro em termos locais, como uma forma de evitar lidar com as suas próprias questões locais. Como, por exemplo, a imigração.

**As pessoas têm tendência a ver as coisas em termos locais e muito a preto e branco. Sobretudo, em relação ao conflito israelo-palestiniano, ou estão de um lado ou do outro e não parecem tentar compreender o outro lado...**

Sim. Mas isso não se aplica a alguns israelita e alguns palestinianos que eu conheço e que têm de viver com esta realidade. Grande parte das pessoas esquece que 25% da população de Israel é árabe. Quando falam do massacre do 7 de Outubro, esquecem-se que muitos árabes e muitos beduínos foram mortos, foram massacrados. Incluindo uma mulher grávida que foi morta com o seu bebé.

**Esse dia do ataque do Hamas tem sido apelidado do 11 de Setembro de Israel e imagino que, um pouco como no 11 de Setembro, todos os judeus do mundo se lembrem onde estavam nesse dia. Onde é que o Joshua estava? Como é que soube da notícia e qual foi a sua reação?**

Onde é que eu estava? Na verdade é um ótima história. A minha mulher…

**Que é israelita, certo?**

Sim, nós vivemos metade do ano em Telavive e metade do ano nos Estados Unidos. Portanto, a minha mulher é jornalista do diário *Haaretz*. Uma jornalista muito, muito séria. E uma coisa que eu acho engraçada na minha mulher é que ela tem zero interesse em filmes. Nenhum. Não se lembra dos filmes que viu, não tem interesse em ir ao cinema. E eu estou sempre a tentar convencê-la a ver um filme comigo. Mas ela diz sempre que não. E nesse dia eu tinha acabado de lhe dizer qualquer coisa. Tinha feito uma referência a qualquer coisa e ela diz-me que conhece aquela fala, que é de um filme, mas não sabe de qual. Eu digo que é d'*O Padrinho*. E então percebo que a minha mulher nunca viu *O Padrinho*! Andámos a falar disso durante vários dias e na sexta-feira digo, que se lixe, vamos ver *O Padrinho*. Os três filmes. O que dá umas boas nove horas. E o terceiro é péssimo! Mas passámos a noite a ver os filmes, até ao outro dia de manhã. Estamos ali à frente da televisão e é a cena em que a Sofia Coppola é morta a tiro. Lembra-se? Nos degraus da ópera. E a minha mulher está a chorar. Porque é a filha do realizador. Como é que ele mata a própria filha no fim do filme? Eu digo-lhe que o filme é um bocado estúpido. E quando vou olhar para o telemóvel, vejo as notícias de Israel. E passamos todos a ter motivos para chorar.

**Estavam nos Estados Unidos nesse momento?**

Estávamos nos Estados Unidos. Mas na semana seguinte já estávamos em Israel. E a minha mulher teve de voltar ao trabalho.

**Voltando ao seu livro, um Benjamin Netanyahu criança tem uma pequena participação...**

Sim, ele aparece a dar palmadas no pénis do irmão…

**O que é uma cena memorável, de facto! Do que se sabe, até que ponto é que Benjamin Netanyahu se inspirou na visão do mundo do pai? No revisionismo sionista, na sua tese de que o conflito está na essência dos árabes?**

Ele herdou, sem dúvida, a ideologia do pai, a sua filosofia, que era essencialmente uma visão jabotinskiana. Mas mais do que isso, acho que ele está empenhado em vingar o pai. O pai de Netanyahu sentiu frustração e raiva por ter sido excluído de participar nos primórdios da formação do Estado de Israel, como aconteceu com todos os revisionistas. Foram excluídos de participar nos primeiros anos da existência de Israel. Penso que, em muitos aspetos, Netanyahu vê a sua carreira não apenas como uma vingança pelo esquecimento a que o pai foi votado, mas também como uma forma de provar ao pai que é digno do seu legado, sobretudo depois da morte do irmão mais velho, Yoni, em 1976, em Entebbe. Ele sente que tem de estar à altura.

**Durante muito tempo Benjamin Netanyahu também acreditou ser o único líder em Israel capaz de garantir a segurança do país. Mas agora tem sido criticado pelas falhas no 7 de Outubro. Continuar a guerra em Gaza e talvez mesmo abrir outra frente contra o Hezbollah no Líbano, é uma forma de se manter no poder?**

Neste momento não consigo imaginar uma frente no Líbano. É completamente assustador. A quantidade de armas de longo alcance, de mísseis, que o Hezbollah tem. Além da situação nuclear com o Irão. Não tem nada a ver com Gaza, que é um conflito restrito. Uma guerra com o Hezbollah é a guerra aberta com o Irão.

**Mas acha que Netanyahu tem interesse em alimentar estes conflitos?**

Acho que é fácil dizer isso, que ele prossegue com a guerra para se manter no poder e fora da cadeia, claro. Mas ele também está a manter a guerra para evitar ter de reconstruir Gaza, que é um projeto económico impressionante tendo em conta a quantidade de danos que o Governo israelita causou. Quer dizer, ele tem todos os motivos para continuar a guerra, desde o seu desejo de ficar fora da prisão até ao seu desejo de não levar o país à falência, reconstruindo infraestruturas que irão atacá-lo novamente. Por isso, não sei. Além disso, como é que se põe fim à guerra sem os reféns terem sido libertados? Ou seja, eu acho que Netanyahu é uma pessoa horrível, mas também está numa situação impossível. E quando temos uma combinação de uma pessoa horrível e uma situação impossível, é difícil saber quem culpar.

**O seu livro passa-se num *campus* universitário. Nos últimos meses vimos os *campi* universitários americanos tornarem-se palcos de inúmeros protestos contra Israel e pró-Palestina. A causa palestiniana ganha cada vez mais adeptos na esquerda e entre os jovens nos Estados Unidos?**

Claro. Mais uma vez acho que temos de encarar isto no contexto das relações raciais nos Estados Unidos. É significativo que se esteja do lado da minoria nos Estados Unidos. Acho que tem muito pouco a ver com a situação global real. Também tem a ver com o facto de haver muito mais árabes do que judeus nos Estados Unidos. Como na Europa também há muitos mais árabes do que judeus. Trata-se basicamente de apaziguar uma população local pela qual os europeus – ou americanos – brancos se sentem ameaçados.

**Os Estados Unidos são o maior aliado de Israel e ao longo dos tempos habituámo-nos a ver esse apoio pouco ou nada variar quer o presidente fosse democrata quer fosse republicano. Mas com tanta contestação, a questão israelo-palestiniana e o apoio a Israel podem custar votos a Biden em novembro?**

Não, Biden vai perder a eleição por conta própria. Dizer o contrário seria pôr as culpas nos judeus, que é exatamente o que as pessoas estão a tentar fazer – dizer que Biden perdeu por causa dos judeus, por causa de Israel. É assim que o antissemitismo funciona. Oiça, do meu ponto de vista, a América não é o maior aliado de Israel por adorar os judeus ou por o lóbi judaico ser muito forte na América. A América é o maior aliado de Israel porque não há, na região, qualquer outro país aberto aos interesses americanos. A América ainda é uma aliada bastante próxima da Arábia Saudita – é porque gostamos da forma como tratam as mulheres ou os jornalistas? É porque a Arábia Saudita financiou os terroristas que lançaram os aviões contra o World Trade Center? Não. Somos aliados porque os sauditas alinham com os interesses americanos. São os interesses americanos em primeiro lugar. Sempre. E quando a América se cansa, vai-se embora. Como fez no Afeganistão. Diz *tchauzinho* mulheres afegãs que enviámos para a universidade, boa sorte com os talibãs!

**Novos projetos?**

Tantos! Tenho dois novos romances. E são bons [*risos*].

O espetáculo disporá de legendagem em português (para pessoas com problemas auditivos) e inglês.

# *As Troianas*. A tragédia intemporal da Guerra evocada em Sintra

**TEATRO** Quase todas as noites, até 10 de agosto, a Quinta da Regaleira acolhe as palavras de Eurípedes, re-interpretadas por Hélia Correia e Jaime Rocha. Trata-se da tragédia *As Troianas*, levada à cena pela Companhia de Teatro de Sintra.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS** FOTOS **PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS**

A ação abre numa praia, nos tempos apocalípticos que se seguem ao final da guerra de Tróia. Uma alcateia de lobos aproxima-se de um vulto indistinto, parado no areal, e conclui: "Oh, é uma mulher! Mas uiva, ouvis? Passam-lhe na garganta os nossos sons. Não fala a sua língua complicada. Pela primeira vez nos entendemos, humana e lobos? Feras, todos nós? Grita assim porque é mãe, a criatura. A história toda se resume a isto." E Hécuba, mulher do rei Príamo, mãe de 19 filhos, entre os quais Páris, Cassandra e Heitor, pois é dela que se trata, vai dizendo, enrolada sobre si mesma: "A dor... A dor do parto não é nada..."

Assim começa a tragédia *As Troianas*, de Eurípedes (dramaturgo do século V a.C.) na versão dos escritores portugueses Hélia Correia e Jaime Rocha, que estreou na última quinta-feira, na Quinta da Regaleira, em Sintra. Com encenação de Susana C. Gaspar e Paulo Campos dos Reis, a peça tem interpretação de André Pardal, Catarina Rôlo Salgueiro, Hugo Sequeira, Ivo Alexandre, Marques D'Arede, Paula Pedregal, Rute Lizardo, Susana Arrais, da própria Susana C. Gaspar e pode ser vista até 10 de agosto.

O espetáculo, que "exige" aos espectadores um agasalho para as noites frescas do local e calçado confortável, disporá de legendagem em português (para pessoas com problemas auditivos) e inglês.

Como nos explica Susana Gaspar, a peça integra-se no ciclo *Geografia da Resistência*, que a Associação Chão de Oliva/Companhia de Teatro de Sintra definiu como eixo do seu trabalho de criação para 2024: "Anteriormente tivemos um texto sobre as ameaças à liberdade de expressão e Direitos Humanos na Bielorrússia de hoje e andávamos à procura de um texto mais intemporal. Foi então que o Paulo, da Musgo Associação Cultural, que já trabalhava com o poeta e dramaturgo Jaime Rocha, nos trouxe este texto."

Paulo confirma: "Eu estava a falar com o Jaime, no âmbito de um trabalho que temos estado a fazer sobre heróis gregos masculinos, e ele trouxe-me este livrinho que fez com a escritora Hélia Correia, com a sua adaptação da tragédia escrita na Grécia Antiga por Eurípedes, um dos nomes grandes do teatro clássico."

E, assim, como acrescenta Susana, aquilo que seria só para ser le-

vado à cena mais tarde, no âmbito de um ciclo dedicado às mulheres, foi já integrado nesta *Geografia da Resistência*.

De resto, para mal dos nossos pecados, o tema da guerra e do seu cortejo de vítimas tem hoje uma atualidade medonha. Mesmo que se trate de um conflito bélico de veracidade histórica incerta, entre os aqueus e os troianos, possivelmente entre 1300 e 1200 a.C. Como nos diz Paulo Campos dos Reis: "Todos os grandes textos de teatro, tenham sido escritos na Antiguidade ou hoje, possuem uma marca de intemporalidade. Aqui, tanto falamos dos vencedores, como dos vencidos, mas sobretudo das vencidas e podemos imaginar sem dificuldade que estamos a falar das mulheres da Palestina de hoje."

Susana faz notar, a propósito, que estas mulheres, atingidas de forma lancinante pela guerra, "não são, no entanto, apresentadas como vítimas. São sobreviventes e, nessa condição, colocam-nos questões terríveis, como esta: Como é que se sobrevive à dor da perda de um filho?" E conclui: "São experiências fortíssimas que nos levam a refletir sobre os limites da condição humana."

Ainda relacionados com a temática feminina, surgem outros problemas como a culpabilização da mulher. "O Jaime e a Hélia desconstroem a versão tradiciona,l segundo a qual a beleza extraordinária de Helena teria sido a causa da guerra de Tróia."

Será interessante recordar, a propósito da ida a palco destas Troianas tão particulares, o preâmbulo que o investigador Delfim Leão escreveu para o livro de Jaime Rocha e Hélia Correia, publicado em 2018: "Alimenta-a a mesma indagação inquieta sobre a perdida identidade helénica, que não se esgota nas muralhas fumegantes de Tróia, nem na dourada tepidez dos hieráticos blocos da Acrópole: é um corpo vivo que pulsa e sofre a cada inalação cáustica do anunciado fim da história. Anima-a, até às raias da alienação dionisíaca, o drama patético do esgar da esperança, em luta desigual com as peias da má fortuna. Envolve-a, por fim, em negra bordadura, o lupino sarcasmo de quem desertou de paragens humanas, cujo silêncio esvaído contrasta com a álacre 'festa da montanha'."

Uma reflexão que se tornava ainda mais viva quando se sabe que o Teatro era, na Grécia Antiga, um local de partilha cívica, como escreve o mesmo autor: "Convém não esquecer que a dimensão cívica do teatro se prendia também com opções muito mais práticas, que tinham de ser tomadas bastante antes de surgir a magia do espetáculo. Iniciava-se com o próprio momento escolhido para as representações (os festivais dionisíacos), que Atenas soube integrar nas manifestações de religião oficial, retirando, por esta via, a um culto potencialmente perigoso e perturbador da ordem pública, o risco do descontrolo. Por outro lado, os festivais dramáticos eram ainda, em si mesmos, um *theatron-spectaculum* da própria cidade, que o berço da democracia facultava aos milhares de estrangeiros que a visitavam, em particular por altura das *Grandes Dionísias*. E assim, o teatro constituía também uma poderosa arma diplomática e negocial."

> O tema da guerra e do seu cortejo de vítimas tem hoje uma atualidade medonha. Mesmo que se trate de um conflito bélico de veracidade histórica incerta, entre os aqueus e os troianos, possivelmente entre 1300 e 1200 a.C.

Mas o que significa para os nove atores em palco trabalhar este texto cheio de marcas ancestrais? Susana reconhece que não foi fácil: "Comecei por ponderar se devia ou não atualizar o texto", admite.

**Um dos grandes atrativos desta encenação é o próprio cenário patrimonial e natural em que decorre: a Quinta da Regaleira. À esquerda, os encenadores Susana C. Gaspar e Paulo Campos dos Reis.**

"Mas acabei por compreender que o grande poder do teatro é também deslocarmo-nos do nosso tempo e realidade. Na verdade, a força do texto está na sua intemporalidade e em não evitarmos metáforas e lugares de beleza dentro da tragédia. É esse o grande poder da arte." Paulo acrescenta que foi particularmente estimulante para todos "a possibilidade de trabalhar em conjunto, ao lado dos responsáveis pela dramaturgia, Hélia e Jaime.

Outro dos grandes atrativos desta encenação é o próprio cenário patrimonial e natural em que decorre: a Quinta da Regaleira. Susana recorda que a sua companhia queria fazer, há muito, um espetáculo ao ar livre: "Nunca nos tínhamos atrevido, mas este espaço é, de facto, especial. Estamos frente à Serra, às vezes estamos dentro de uma nuvem, o que torna a experiência muito imersiva. Creio que pode ser algo especial."

Ao longo de décadas de atividade, a Companhia de Teatro de Sintra já levou à cena textos de autores clássicos e contemporâneos como Tchekov, Marivaux, Federico García Lorca, Karl Valentim, Dario Fo, Shakespeare, Stig Dagerman, Eduardo Pavlovsky, Maquiavel, Gao Xingjian, Jorge Listopad, August Strindberg ,H. Ibsen, Jean Cocteau, Maeterlink, Eugene O'Neil, Pirandello ou Tennessee Williams. E ainda adaptações de textos portugueses de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, Cesário Verde, Bernardo Soares/Fernando Pessoa, Alexandre O'Neill, Nuno Bragança, Maria Gabriela Llansol, Pedro Paixão e José Saramago.

Direto à leitura
António Carlos Cortez

# Fausto: o músico no poeta (ou um contributo para a educação dos portugueses)

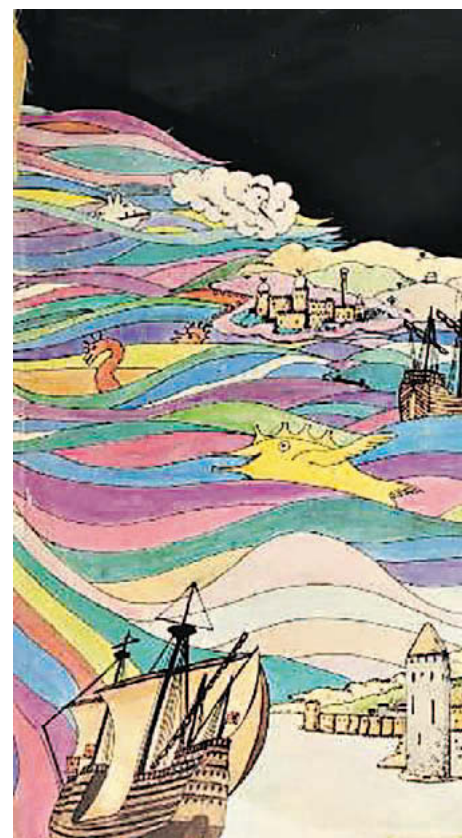
Vamos ouvir Fausto, hoje, neste Directo à Leitura? Vamos. *Os meus olhos são vaga-lumes / "inquietos num claro vazio / vacilam em noites suicidas / insinuam despedidas / à deriva meu navio / amanhã não sei o / que virá / o que será / dá saudades minhas lá no bairro / Cara-Linda / vou partir como um condenado / amargo e / desfuturado / achincalhando no fundo / e ao chegar à beira mundo / abrir então os meus braços // p´ra me lançar no espaço / Vou-me rir muito / vou gozar mais / vou cantar o sol-e-dó / perder-me em doses fatais / tu vais ver só / o pé de vento que se vai levantar / comigo a rodopiar!* E vamos ver-nos nessas músicas que são retratos nossos, desde o século XVI até a este tempo em que ainda um de nós há-de ser feliz – por um triz!

Isto é: vamos pensar um pouco sobre a grande arte do autor de *Por Este Rio Acima*, um dos álbuns mais maravilhosos do nosso património musical e, estou em crer, do património musical ibérico (e, *hélas!*, europeu). Sim: europeu. Houvesse algum rasgo de criatividade, alguma ousadia e cultura por parte dos nossos políticos e, em vez da patológica e alienante entrega do país ao mito Cristiano Ronaldo, seriam os raros, mas verdadeiros criadores de uma forma de expressão portuguesa de existir, quem essa massa informe de governantes citaria, lembraria, divulgaria.

Imagine-se o que não seria se, a reboque de um encontro dos PALOP, ou da CPLP, ou a propósito de efemérides, ou porque faria sentido condenar esta Europa do Dinheiro e da Guerra, um primeiro-ministro (todos sempre tão caudalosos nos discursos sobre o futebol), ou um ministro da Educação, ou da Cultura, falasse deste ou daquele músico, deste ou daquele livro, de teatro, de cultura! Citando bem e de cor, como esse Gilberto Gil que, quando ministro do Brasil, até tocou música na ONU, imagine-se alguém que ao exercício da política desse certa aura, certa urgente magia!! Romantismos, pois claro… idealismos. Mas nada disso importa, na verdade. A política passará. A arte e quem a faz ficam. É o caso de Fausto Bordalo Dias, cuja discreta presença na cultura portuguesa – na música, mas não só – deveria merecer uma enorme divulgação. Não esperemos que os nossos políticos ignorantes, na sua larga maioria, saibam como projectar alguma vez a nossa cultura para além dos futebóis fáceis das bandeirinhas provincianas na lapela dos *blazers* Armani. Esta ideologia oca desvitaliza-nos. Morreu um dos nossos mais originais músicos. Poucas palavras se disseram. Uma música passou aqui e ali. Numa estação de rádio ouviu-se durante um dia o que não se ouviu durante décadas….

> "Compete-nos, portanto, a nós, a cada um de nós (daqueles que ainda tenham memória, ou daqueles que, mais jovens, queiram ainda saber e saibam sentir) ir à procura das palavras e ritmos do enorme criador de *Crónicas da Terra Ardente* e reconhecer nele, a par de Zeca e de José Mário Branco, um dos mais sortílegos cantautores."

É que, dos bancos das escolas aos bancos das universidades, das esplanadas da pátria aos universitários praxistas que ululam selvaticamente nas ruas das cidades e se rebolam nos jardins desta ou daquela alameda, dos jotinhas futuros vampiros da política aos aspirantes a milionários (é o dinheiro o único fito deste nosso tempo português), perguntemos: quem hoje, entre os 15 e os 35 anos ouviu Fausto? Não os Capitão Fausto! Mas o músico Fausto – o autor do incomparável *O Despertar dos Alquimistas*, o recriador do romance de Garrett, *A Nau Catrineta*? Fausto, o do poema *Mariana das Sete Saias*.

Atolados num rectângulo onde só importa pagar o imposto, fazer o empréstimo e ver o Mendes do "Ist'é'um 'espectáculo!" ou regurgitar com a telenovela *Cacau* (o português que ali se fala é de uma artificialidade e incompetência à prova de bala!), ou ficar perplexo perante os indigentes do *Casados de Fresco* (o país real vai todo ali cair e revela a nossa miséria moral), que podem as artes? De que vale a palavra "educação"? Das novas gerações que por aí ouve música nos festivais "super isto" e "super aquilo", ou perde-se na educação do ouvido no "*Festival Sound* qualquer coisa", quantos saberão ouvir, com Fausto, os tambores e tamboretes, as pandeiretas e acordeões, as flautas transversais? Quantos algum dia comprarão um álbum onde os coros e a voz de Fausto se cruzam com os cavaquinhos, as guitar-

**Ler e ouvir Fausto Bordalo Dias e atentar no modo como, em clave intertextual, as suas letras são tão ou mais poéticas que as de Chico Buarque ou de Caetano Veloso. Um volume, em livro, dos poemas de Fausto, isso não se impõe?"**

**Quem um dia se lembrará de dar aos mais novos o grande quadro português que é o álbum de 1982, *Por Este Rio Acima*?**

ras e sininhos da boa música portuguesa antiga e sempre nova? Quantos, para além de ouvirem as Taylor Swift do hodierno, irão alguma vez espantar-se com as trompas, os adufes, e os pauliteiros que ouvimos em diversos trabalhos deste compositor maior? Quantos destas gerações anémicas de cultura terão direito a descobrir os violinos e as violas braguesas, os recos e também os pianos e o baixo, os sons de alguns sintetizadores, as másculas baterias desta e daquela música de Fausto? Quem ouvirá a introdução operática de *A Memória dos Dias*, desse alquímico disco de 87? Essa música, em particular, com cerca de 13 minutos de duração, deveria passar repetidas vezes para sensibilizar novos e velhos. Tão magistral e emocionante é o seu caudal de vozes, a arquitectura das suas mágicas sonoridades, o terno léxico seleccionado ("deixo-te uma palavrinha / para te lembrares de mim"), pergunto-me como seria se Fausto fosse espanhol, francês, brasileiro. Dada a deseducação que grassa em Portugal, quem um dia se lembrará de dar aos mais novos o grande quadro português que é o álbum de 1982, *Por Este Rio Acima* e onde podemos ler trechos da obra de Mendes Pinto a partir dos quais se escreveram as letras dessas canções?

Compete-nos, portanto, a nós, a cada um de nós (daqueles que ainda tenham memória, ou daqueles que, mais jovens, queiram ainda saber e saibam sentir) ir à procura das palavras e ritmos do enorme criador de *Crónicas da Terra Ardente* e reconhecer nele, a par de Zeca e de José Mário Branco, um dos mais sortílegos cantautores. "O melhor de todos nós", disse dele Zé Mário Branco. Ler e ouvir Fausto Bordalo Dias e atentar no modo como, em clave intertextual, as suas letras são tão ou mais poéticas que as de Chico Buarque ou de Caetano Veloso. Um volume, em livro, dos poemas de Fausto, isso não se impõe? E, através da sua palavra culta, reler e ouvir *Todo este céu* ou a belicosa *Os Soldados de Baco* desse álbum de 1994. Com a música de Fausto, ouvindo *Ali Está a Cidade*, leremos em todas as suas letras uma ancestralidade nossa, poética, porque a palavra ascende ao grau da beleza mais aurífera ("*Ali está a cidade / trémulos olhos na noite / toda em cimento se ergue / à tona dos desperdícios / como um monstro incandescente / faz-se de bela deitada / espapaçada na lama*").

Lisboa "com guitarras à janela", mas também a visão pícara dos portugueses nos brasis e nas ásias, sem esquecer o retrato irónico-decadente dos "Afonsos e Albuquerques" de outrora antecipando a visão alegórica de um poema como *Foi Por Ela*, a música deste cultor de Mnemósine versa sobre o amor e é intervenção política contra os mandos e desmandos de Bruxelas e de uma Europa vendida.

Em 1987 ouvi, lembro-me bem, Fausto cantando *O Coça Barrigas*. Portugal ali representado, como só mais tarde pude compreender. Riso, nostalgia, inteligência, sensibilidade, nós estamos nas músicas de Fausto Bordalo Dias e se amanhã não sabemos o que virá, o que será; se ao chegarmos à beira do mundo iremos um dia abrir os braços para os espaços, será ainda com esta banda sonora que podermos dizer que "*bate forte meu coração / salta fera encurralada*". Isto tem de ser assim, até porque todos temos "o corpo esquinado" por causa desse desfuturante futuro (o nosso presente) que Fausto leu como ninguém.

*Professor, poeta e crítico literário*

# FILMES&SÉRIES AGENDA

A pelota basca a servir um conto de independência feminina.

## Las pelotaris 1926

### de Marc Cistaré na SkyShowtime

Não é todos os dias que nos chega ficção televisiva sobre jogadoras de pelota basca na década de 1920. Esse será o primeiro dado de sinopse a suscitar a curiosidade em relação a esta série de oito episódios, uma narrativa de emancipação feminina construída a partir de um desporto muito específico, numa época não menos específica. Girando em torno de três protagonistas, e oscilando a ação entre cenários espanhóis e mexicanos, *Las Pelotaris 1926* vai observar a luta das atletas num mundo abertamente machista, onde as táticas diferem em função do perfil de cada mulher. A única certeza é que nenhuma delas está disposta a abdicar das suas ambições, sejam mais ou menos desportivas.

Sem ser particularmente complexa ou brilhante no molde dramático, a série marca pontos enquanto produção refinada, competente e segura no ritmo: as batalhas individuais destas pioneiras assumem o movimento compassado da bola a bater na raquete e na parede. A marcha contra as convenções sociais no início do século passado faz-se então com pelo na venta e genica no linguajar...

Já disponível na plataforma SkyShowtime.

**INÊS N. LOURENÇO**

## A SEMENTE DO DIABO
**Roman Polanski**
**Cinemateca**

Nascido nas trevas narrativas dos *Sixties*, este *Rosemary's Baby* (1968), baseado no romance de Ira Levin, é um exemplo tão extremado como sofisticado do modo como alguns pressupostos do género de terror (literalmente familiar) podem ser transfigurados em fábula cruel sobre a monstruosidade humana. Com Mia Farrow e John Cassavetes, é uma das propostas da semana nas sessões da Esplanada (hoje, 21.45). **JOÃO LOPES**

## DE OLHOS BEM FECHADOS
**Stanley Kubrick**
**Cinema Nimas**

Tom Cruise e Nicole Kidman dirigidos por um Stanley Kubrick a adaptar Arthur Schnitzler num conto de desejo e perversidade numa Nova Iorque onde um casal acaba por descobrir algo muito nebuloso na sua sexualidade. *Eyes Wide Shut* é uma das grandes obras da História do cinema. Parece-nos agora ainda à frente deste tempo. Surge no ciclo *A Memória do Cinema*, domingo à noite (21.00 horas). Atenção, é um filme que mexe com todos.
**RUI PEDRO TENDINHA**

## PARAÍSO INFERNAL
**Howard Hawks**
**Cinemateca**

Na história hollywoodesca dos filmes de aviação, esta obra-prima de 1939 (no original *Only Angels Have Wings*) figura como um exemplar superlativo. Howard Hawks, mestre nos códigos da amizade masculina, combinou aqui esse elemento com o romance vigiado pelo perigo da morte aérea e deu a Cary Grant, ao lado de Jean Arthur, um dos seus papéis para a eternidade... Uma maravilha para (re)descobrir na esplanada da Cinemateca (dia 9, 21.45). **I.N.L.**

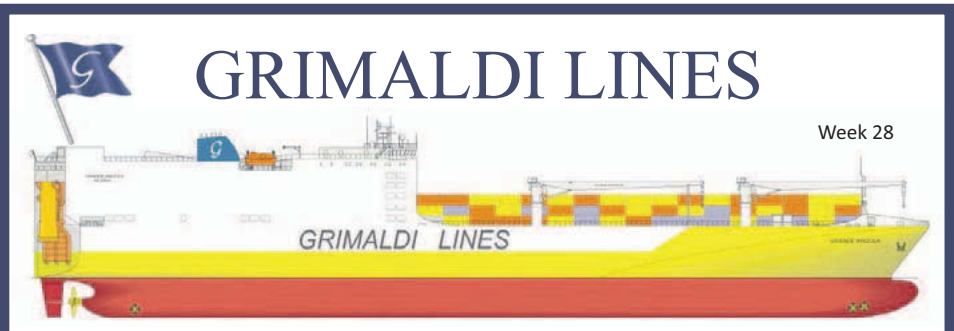
## A BESTA
**Bertrand Bonello**
**Cinemas**

A partir do encontro/desencontro de um par (saído de um conto de Henry James), Bonello cria uma ficção de assombramentos repartida por três épocas (1910, 2014, 2044): uma aventura, entre o *requiem* clássico e a ficção científica, capaz de reinventar o cinema como arte de conviver serenamente com os nossos fantasmas. Léa Seydoux e George MacKay aceitam o desafio com coragem e paradoxal realismo. **J.L.**

## CARA A CARA
**Christoffer Boe**
**Filmin**

Eis uma série de origem dinamarquesa com um pressuposto sugestivo: a personagem central é alguém que, perante a descoberta de um crime, desenvolve uma investigação pessoal repartida por diálogos ("cara a cara", precisamente) que preenchem, cada um deles, um dos episódios. Estão disponíveis duas temporadas (com intrigas autónomas) marcadas por alguns magníficos atores, incluindo Lars Mikkelsen e Trine Dyrholm. **J.L.**

## ASSASSINO PROFISSIONAL
**Richard Linklater**
**Cinemas**

Deverá ser um dos primeiros filmes a entrar diretamente para a primeira lista dos favoritos para a temporada dos prémios, sobretudo na órbita da interpretação masculina, com Glen Powell genial como professor que se torna assistente da polícia como isca para prender pessoas que encomendam assassinatos. Trata-se de uma comédia com cheirinho aos Anos 80. Um Linklater eficaz, sobretudo... **R.P.T.**

## O CAÇA-POLÍCIAS
**Martin Brest**
**Netflix**

A parte boa das sequelas cinematográficas é que, independentemente da sua qualidade, puxam o espectador para uma feliz casa de partida. É o caso do novo *O Caça-Polícias: Axel Foley*, em estreia na Netflix, que ao devolver Eddie Murphy às aventuras em Beverly Hills, sem a destreza cómica de outrora, abre o apetite para um regresso ao filme de 1984 – essa uma verdadeira exibição do carisma de um ator agora amolecido pelo ar do tempo. **I.N.L.**

## A IRMANDADE DA SAUNA
**Anna Hints**
**Videoclubes**

Viajar até à Estónia sob o signo de encontros femininos. Aqui Anna Hints revela vivências numa sauna com várias mulheres que contam as suas experiências e traumas num processo terapêutico. Um documentário estónio tão completo como ativista em prol dos direitos das mulheres. Foi a sensação de *Sundance*, mas em Portugal passou demasiado despercebido. Esteve em destaque como um dos vencedores do *Prémio Lux*. **R.P.T.**

PUBLICIDADE

| West Africa Southern Express | Grande Congo GCG0524 | Grande Atlantico GAT0524 |
|---|---|---|
| Antwerp | 15/07 | 04/08 |
| LeHavre | 19/07 | 08/08 |
| Leixoes | 22/07 | 11/08 |
| Dakar | 28/07 | 17/08 |
| Conakry | | |
| Lome | 03/08 | 23/08 |
| Luanda | 07/08 | 27/08 |
| Pointe Noire | 10/08 | 30/08 |
| Douala | 13/08 | 02/09 |
| **Euroaegean Northbound** | **Grande Italia GIT0624** | **Grande Anversa GAV0624** |
| Antwerp | - | |
| Livorno | 01/07 | 20/07 |
| Valencia | 05/07 | |
| Tanger Med | - | 23/07 |
| Setúbal | 08/07 | 24/07 |
| Vigo | 09/07 | 03/08 |
| Portbury | 10/07 | 28/07 |
| Cork | 11/07 | 29/07 |
| **Euroaegean Southbound (Euroshuttle)** | **Grande Anversa GAV0524** | **Grande Italia GIT0624** |
| Vigo | - | 08/07 |
| Cork | 01/07 | 11/07 |
| Antwerp | 02/07 | 12/07 |
| Portbury | - | 16/07 |
| Setúbal | 08/07 | 19/07 |
| Valencia | 09/07 | 21/07 |
| Livorno | 11/07 | 23/07 |
| Civitavecchia | - | 24/07 |

**Grimaldi Portugal**

info@grimaldi.pt | Lisboa: 213 216 300 - Leixões: 229 998 450 - Setúbal: 265 526 018

## AUGI DO BAIRRO MIGARRINHOS

*FREGUESIA e CONCELHO de LOURES*

## EXTRATO DA ATA N.º 28

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro reuniu-se a Assembleia Geral de comproprietários da Administração Conjunta dos prédios integrados na AUGI do Bairro Migarrinhos, no Lote 26 do Bairro Migarrinhos, em Loures, de acordo com a convocatória enviada a todos os comproprietários por carta registada e protocolo, afixada na Junta de Freguesia respetiva e publicada no *Diário de Notícias*, no dia 05/06/2024, nos prazos e nos termos legais, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

**Ponto 1** – Análise e votação das contas da responsabilidade da Comissão de Administração referentes aos anos de 2022 e 2023.

**Ponto 2** – Renovação do Mandato ou substituição da Comissão de Fiscalização.

**Ponto 3** – Informações sobre o andamento do processo de reconversão.

**Ponto 4** – Discussão, apresentação de propostas e deliberação acerca da resolução da situação do comproprietário Manuel Carvalho e da RAN.

**Ponto 5** – Informações diversas.

Por falta de quórum para se reunir às 9.30 horas, iniciaram-se os trabalhos às 10 horas, conforme constava no aviso convocatório, com a presença de 57,83% dos comproprietários com direito a voto.

Depois de se entrar na Ordem de Trabalhos, foram feitas as necessárias explicações sobre a razão da ordem de trabalhos, tendo-se deliberado o seguinte:

**Ponto 1** – Foram aprovadas por unanimidade as contas apresentadas pela Comissão de Administração referentes ao ano de 2022, tendo transitado um saldo de €5.807,23; não foi possível apresentar as contas de 2023, por bloqueio do acesso à conta e aos extratos bancários, atenta a necessidade de atualização dos dados dos movimentadores e cumprimento das obrigações referentes à prevenção do branqueamento de capitais.

**Ponto 2** – Foi renovado por unanimidade o mandato da Comissão de Fiscalização composta por Jorge Manuel Costa Gonçalves (presidente), António Antunes Leitão Castilho (vogal) e Antónia Silva Carvalho (vogal).

**Ponto 3** – Foram prestadas informações sobre o andamento do processo, também pelo Senhor Arq.º Gastão Rodrigues e a Senhora Dr.ª Rita Mil-Homens, em representação da Câmara Municipal de Loures, bem como pela Comissão de Administração e seus técnicos.

**Ponto 4** – Após discussão, foi apresentada e aprovada por unanimidade a proposta de: atribuir ao comproprietário Manuel Figueiredo Carvalho o lote 30 a constituir, sendo perdoadas as comparticipações relativas ao mesmo devidas até à data da Assembleia, mas comprometendo-se aquele a pagar as futuras eventuais comparticipações; e ceder ao Município de Loures a parcela inserida na RAN, em dação em cumprimento, por conta do pagamento das áreas de cedência em falta ao Município. A comproprietária Mavildia da Assunção Carvalho solicitou que fosse lavrada declaração de voto, manifestando a sua indignação, mas votando favoravelmente para não bloquear esta possibilidade de resolução.

**Ponto 5** – A solicitação dos presentes, foram prestadas diversas informações.

Para constar, e para cumprimento da Lei, se publica este extrato de Ata.

**Pel'A Comissão de Administração**

## Aviso (Extrato)

IPOPORTO

Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E., informa que foi publicado:

Aviso n.º 13870/2024 no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 129, de 5 de julho, o procedimento concursal (comum) para recrutamento de um profissional para a categoria de assistente graduado sénior Oncologia Médica, área hospitalar.

Mais se informa de que o período de candidatura é de 15 dias úteis, contados a partir da data da publicação em *Diário da República*.

## Aviso (Extrato)

IPOPORTO

Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E., informa que foi publicado:

Aviso n.º 13871/2024 no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 129, de 5 de julho, o procedimento concursal (comum) para recrutamento de um profissional para a categoria de assistente graduado sénior Pediatria, área hospitalar.

Mais se informa de que o período de candidatura é de 15 dias úteis, contados a partir da data da publicação em *Diário da República*.

## EDUARDO MARQUES FERNANDES

**NIF 197970605**

### CERTIFICADO

Nos termos do art.º 100.º do Código do Notariado, Eduardo Marques Fernandes, notário, com Cartório Notarial em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 97, 5.º, certifica que, por escritura lavrada em ***quatro de julho de dois mil e vinte e quatro***, neste Cartório, a folhas 44, do livro 315-A, foi outorgada escritura de justificação por **Maria Silvina Cardoso Marcelino**, NIF 113 359420, divorciada, natural de Vaqueiros, Santarém, nasceu no dia sete de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, juíza desembargadora jubilada, residente em Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 35, 2.º dt.º, Lisboa, no sentido de que é dona e legítima possuidora e proprietária, com exclusão de outrem, da fração autónoma designada pela letra **"F"**, correspondente ao **segundo andar esquerdo** do prédio urbano localizado em São Sebastião da Pedreira, Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 29, freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o número ***três mil seiscentos e noventa e quatro***, *daquela freguesia*, afeto ao regime de propriedade horizontal, conforme inscrição, relativa à apresentação número ***nove***, de vinte e oito de setembro de mil novecentos e setenta e sete, registada a seu favor conforme inscrição relativa à apresentação número ***cinco***, de vinte e dois de setembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na respetiva matriz, da freguesia de Campolide, sob o número **11**, com o valor patrimonial de 30.663,15€. Que o referido prédio tem, tal como a esmagadora maioria dos prédios construídos no século passado em Lisboa, duas águas, ou seja telhados inclinados, e que imediatamente abaixo da cobertura (telhados) do edifício, entre o teto e o último andar do mesmo existe um espaço, espaço esse denominado na língua portuguesa por sótão. Que mesmo antes da submissão daquele prédio ao regime da propriedade horizontal, os então proprietários do prédio já haviam feito o acesso ao sótão pelo respetivo andar que após aquela submissão deu origem à fração autónoma designada pela letra **"F"**. Que desde a submissão daquele prédio ao regime da propriedade horizontal, que se acha registada desde o **dia vinte e oito de setembro de mil novecentos e setenta e sete**, os então proprietários da fração autónoma designada pela letra **"F"**, correspondente ao **segundo andar esquerdo** tinham o uso exclusivo do sótão do referido prédio o qual só tem acesso por essa fração. Que a posse daquele sótão, que só com acesso pela fração designada pela letra **"F"**, foi exercida pelos então proprietários de uma forma pública,pacífica, contínua e de boa-fé, desde aquela data. Que a ora declarante, **Maria Silvina Cardoso Marcelino**, comprou a mencionada fração designada pela letra **"F"**, então no estado de casada com Nuno Sales Vasconcelos Jardim Fernandes, tendo assim sucedido e continuado aquela posse nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 1256.º, n.º 1 do Código Civil. Que, posteriormente, em virtude da respetiva partilha por divórcio, lhe foi adjudicada a referida fração tendo assim sucedido e continuado aquela posse nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 1256.º, n.º 1 do Código Civil. **Mais foi declarado pela primeira outorgante**: Que a propriedade horizontal pode ser constituída através da usucapião nos termos do disposto no artigo 1417.º, n.º 1 do Código Civil de 1967. Que pela usucapião, opera a aquisição do direito real, cf. com o artigo 1287.º do Código Civil de 1967, a posse do direito de propriedade ou de outros direitos reais de gozo, mantida por certo lapso de tempo, faculta ao possuidor, salvo disposição em contrário, a aquisição do direito a cujo exercício corresponde a sua atuação, nos termos dos art.os 1251.º; 1263.º al. a), 1287.º e segs.; 1293.º e segs. 1316.º; 1371.º al. c); 1355.º e 1417.º todos do referido Código de 1967. Que o direito real de propriedade se pode dividir em direitos menores, nua propriedade, usufruto, direito de uso, direito de uso e habitação. Que alguns desses direitos podem ser usucapidos. Que, contudo, no caso presente, não está em causa a aquisição do direito de uso, pela figura da usucapião, não se pretende usucapir o direito real de uso. Que no caso presente o que está em causa e o que se pretende é pela figurada usucapião alterar a Propriedade Horizontal do Prédio, permanecendo a titularidade do direito real de propriedade no seu todo nos exatos termos. Que conforme ensina o ilustre Professor Doutor Manuel Henriques Mesquita *in Sumário da Lições de Direitos Reais*, pág. 270, que se transcreve «*em face do regime geral do direito de propriedade sobre imóveis, qualquer edifício incorporado no solo só pode ser objeto de um único direito de domínio [...]. Este princípio, porém, sofre derrogação, no instituto da propriedade horizontal. Nos termos do art.º* ***1414.º*** *"as frações de que um edifício se compõe, em condições de constituírem unidades independentes, podem pertencer a proprietários diversos, em regime de propriedade horizontal"*. [...]. *E o que há de específico no regime do direito de cada condómino sobre as partes que exclusivamente lhe pertençam é o facto de a lei sujeitar esse direito a novas restrições, que acrescem às que derivam do regime geral da propriedade e são motivadas pela íntima interdependência e conexão existentes entre as frações autónomas. [...] relativamente às partes enumeradas no n.º 2 do art.º 1421, a comunhão poderá cessar em qualquer momento, por acordo dos condóminos.»* Que na submissão do prédio ao regime da propriedade horizontal **não há**, tal como o referido ilustre Professor Doutor Manuel Henriques Mesquita ensina, **a posse do direito de propriedade ou de outros direitos reais de gozo**; Que se é possível constituir a propriedade horizontal por usucapião, também é possível, através desse instituto, efetuar a alteração do título constitutivo da propriedade horizontal, quem pode o mais (constituir), pode o menos (alterar). Que tal possibilidade hoje em dia está claramente aceite pela jurisprudência isso mesmo e a este propósito veja-se o Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça relativo ao Processo 6115/08.0TBAMD.L1.S2. Nomeadamente a conclusão IV, do referido Acórdão 6115/08.0TBAMD.L1.S2, que se transcreve: 25.º *IV. Se a usucapião tem aptidão para constituir a propriedade horizontal (cf. artigo 1417. º n.º 1, do CC),* ***ela tem a fortiori (a maiori ad minus) aptidão para modificar os termos em que foi constituída*** *a propriedade horizontal, sobretudo quando a modificação física preexiste e se trata apenas de uma modificação jurídica ou formal*. Negrito nosso Que os proprietários da mencionada fração autónoma designada pela letra **"F"**,que se seguiram ao registo da identificada propriedade horizontal, ou seja, após o dia ***vinte e oito de setembro de mil novecentos e setenta e sete***, respetivamente utilizaram desde aquela data de ***vinte e oito de setembro de mil novecentos e setenta*** e sete exclusivamente *o sótão do referido prédio o qual só tem acesso por essa fração*, utilizaram o mesmo nomeadamente, guardando bens, tendo mantido o mesmo em boas condições, fazendo pequenas obras e reparações, pintando o mesmo. Que, como suprarreferido, a ora primeira outorgante sucedeu naquela posse dos proprietários iniciais nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 1256.º, n.º 1 do Código Civil, tendo continuado a usar e fruir do referido **sótão**, que tem acesso por essa fração, de uma forma pública, pacífica, contínua e de boa-fé. Assim, em ***vinte e oito de setembro de mil novecentos e setenta e sete,*** os respetivos proprietários iniciais da identificada fração autónoma designada pela letra **"F"** entraram na posse do uso exclusivo do supraidentificado **sótão** do prédio, e a foram exercendo de forma pública, pacífica, contínua e de boa-fé, tendo adquirido e mantido a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com conhecimento de todos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito ao uso exclusivo desse ***sótão***, tendo a ora primeira outorgante ***Maria Silvina Cardoso Marcelino,*** respetivamente, sucedido e continuado naquela posse nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 1256.º, n.º 1 do Código Civil, *tendo por isso uma posse, pública, pacífica, contínua e de boa-fé,que dura há mais de vinte anos, pelo que, para aquela fração* autónoma designada pela letra **"F"**, *adquiriu por usucapião o respetivo uso exclusivo do referido sótão do prédio, não tendo, todavia, documento algum que lhe permita fazer prova desse direito*. Que, desta forma, **justifica a alteração da propriedade horizontal por usucapião, passando a referida fração a ter a seguinte composição: Fração "F"**, correspondente ao **segundo andar esquerdo** com o uso exclusivo do sótão do prédio, que só tem entrada por essa fração mantendo o seu valor e permilagem. Que, em consequência, fica modificado em conformidade o referido título constitutivo da propriedade horizontal.

Está conforme o original.

Lisboa, 4 de julho de 2024

**O Notário**

*Assinatura ilegível*

Diario de Noticias

Domingo, 6 de Julho de 1924

A NOSSA POLITICA — A CRISE ESTÁ RESOLVIDA

NA ESCOLA MILITAR — A exposição da taça "Guarnição Militar de Lisboa" — Um veemente discurso do sr. Presidente da Republica

AS ILHAS PITORESCAS — TRÊS DIAS NO VALE DAS FURNAS EM S. MIGUEL

AINDA E SEMPRE PELO BEM! — A OBRA DE FILANTROPIA das Misericordias

A VIAGEM AEREA Lisboa-Macau

O DN DE HÁ CEM ANOS

# AS NOTÍCIAS DE 6 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

A NOSSA POLITICA

## A CRISE ESTÁ RESOLVIDA

O sr. Rodrigues Gaspar comunicou ontem á noite, ao sr. Presidente da Republica, a constituição do governo a que presidirá

*Hoje mesmo tomarão os ministros o seu compromisso de honra, acto a que se seguirá o da posse das diversas pastas*

AINDA E SEMPRE PELO BEM!

## A OBRA DE FILANTROPIA das Misericordias

### PROTEGE-LAS E' UMA OBRA ESSENCIALMENTE PATRIOTICA!

**Socorro ao infeliz, protecção á criança abandonada, caridade para com todo o infortunio!...**

**Eis a obra das Misericordias, sintese da filantropia e da virtude da raça portuguesa!**

**Quem lhes não ha-de valer? Quem não as ha-de proteger e salvar na angustiosa crise que atravessam?**

**Todos havemos de dar as mãos, numa harmonia e numa concordia que nos enaltece ante a propria consciencia, para lhe obtermos os indispensaveis donativos, amortizando, assim, uma divida de seculos.**

**As Misericordias amparavam a desventura e legaram-nos um grandioso exemplo de fraternidade e de democracia, cuja evocação é não só licita, mas necessaria na epoca presente.**

**Elas aproximavam as classes, nivelando pobres e ricos e demonstrando de uma maneira prática a sentença evangelica «de que todos somos irmãos»!...**

**Elas foram o baluarte de grandes e generosas ideias, desde o seu primitivo «Compromisso».**

**Esquecê-las seria ultrajar a nossa dignidade de homens e de patriotas. Necessitam do nosso auxilio: damos-lho, sem hesitações ou tibiezas.**

**E' preciso que o dia 15 de agosto — «o Dia das Misericordias» — seja a apoteóse da Caridade em Portugal.**

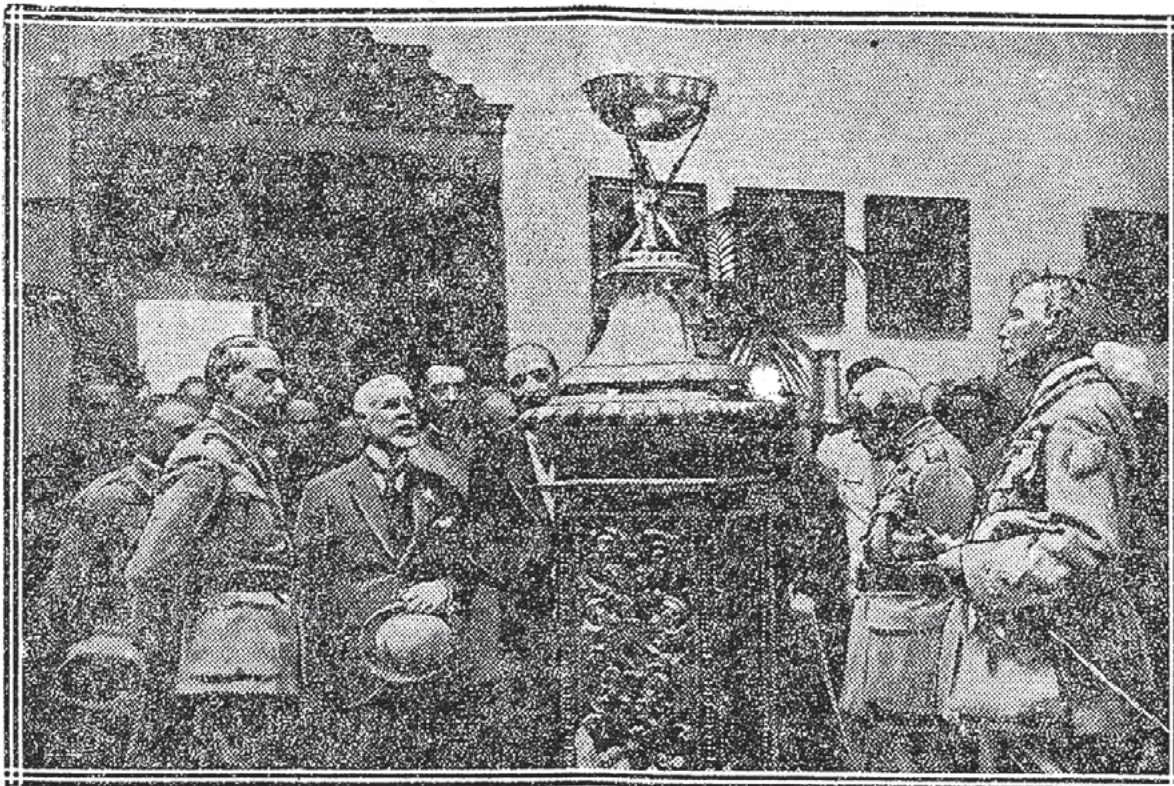
AS ILHAS PITORESCAS

## TRÊS DIAS NO VALE DAS FURNAS EM S. MIGUEL

*A' beira da caldeira de Pero Botelho — Os respiradoiros do vulcão açoreano — Visões do Inferno e do Paraiso — A saude pelas aguas minerais*

### NA ESCOLA MILITAR

# A exposição da taça "Guarnição Militar de Lisboa"

## Um veemente discurso do sr. Presidente da Republica

*O Chefe do Estado, tendo á sua direita o general Vieira da Rocha e á esquerda o sr. ministro de Espanha*

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, realizou-se ontem de tarde, na Escola Militar, na parte do edificio com entrada pelo largo do General Pereira de Eça, a exposição da «Taça Guarnição Militar de Lisboa, que em março do proximo ano e pela primeira vez vai ser disputada pelas «équipes» representativas das guarnições das cidades de Madrid e Lisboa.

O sr. Presidente da Republica, que chegou á Escola Militar pelas 3 horas da tarde com o seu secretario particular, o capitão sr. Florentino Martins, era aguardado por todos os membros da Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra, instituidora da Taça; pelos srs. ministro do Interior e da Guerra, general Abel Hipolito, corpo docente da Escola e muitos oficiais e convidados.

Depois do sr. Presidente da Republica apreciar a Taça, que é na realidade de um grande valor artistico, examinou tambem os desenhos dos selos comemorativos da grande guerra e do diploma de reconhecimento destinado ás nossas colonias no estrangeiro, interessantes trabalhos dos artistas srs. Antonio Maria Ribeiro, cinzelador portuense; capitão de engenharia e professor Teofilo Leal de Faria e Armando Gonçalves, desenhador.

No final da exposição, o general sr. Gomes da Costa, como presidente da Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra, leu um discurso definindo o fim para que a comissão mandára fazer a Taça, que deve ser disputada pelos «teams» militares das duas nações irmãs. Agradeceu ao sr. Presidente da Republica e a todos os que se têm interessado para que a Comissão dos Padrões da Grande Guerra possa cumprir a missão que se impôs. Refere-se as duas nações da peninsula iberica dizendo que elas conquistaram um mundo tão grande que tiveram de o dividir ao meio. Afirma que não julga preciso pronunciarem-se palavras patrioticas, tanto mais que o seu espirito está apreensivo e coberto de negrumes com a aflitiva situação do país, que parece querer afundar-se como dizia Camões:

*No gosto da cobiça, e na rudeza*
*Duma austera, apagada, e vil tristeza.*

Em seguida diz que andou agora la por fóra e só ouviu falar nos escandalos dos Transportss Maritimos, na incompetencia dos homens publicos e no facto de haver oficiais a quem não se pagam os seus vencimentos, receando muito que estejamos nas vesperas dum novo Alcacer Quibir. Declara que estas suas ultimas considerações são de sua responsabilidade pessoal e não da comissão que representa.

O sr. Presidente da Republica, muito aclamado, tomando imediatamente a palavra, começou, no seu improviso, por agradecer as manifestações com que o haviam distinguido, e continuou dizendo que se encontrava bem naquele meio, onde se cuidava da educação duma mocidade, que era a esperança de amanhã, e onde se cultivava tanto a disciplina, tão necessaria para exprimir a sua discordancia das expressões de desanimo, que reflectia sómente patriotismo, no fundo, do sr. general Gomes da Costa. Não havia motivo para elas nem pela nossa situação interna, nem pela nossa situação perante o exterior; não havia nenhum Alcacer-Kibir a recear. Os sucessos todos podiamos nós encará-los sem temor, de fóra ameaça nenhuma havia; e cá dentro, ainda podendo supôr-se que estavamos á beira do abismo, sempre a nossa energia e o nosso patriotismo saberiam achar a fórmula de salvamento.

O sr. general Gomes da Costa, cuja acção na Grande Guerra havia sido sempre admirada por todos os outros generais que tomaram parte nessa epopeia, sabia qual tinha sido o nosso papel nesse enormo conflito, como todos tinham sabido cumprir o seu dever, o quanto tinha representado de vitalidade e do patriotismo esse esforço de enviar milhares e milhares de homens para distancias longinquas, esforço, guardadas as proporções de grandeza de territorio, população, etc., não excedido por nenhuma outra nação. Bem sabia que as palavras do sr. Gomes da Costa obedeciam a um impulso irreprimivel que no fundo só mostrava uma aspiração patriotica ao progresso da Patria. Mas devia pensar que ditas por ele, e naquele recinto, como podiam sêr nocivas para a mentalidade da Juventude que a escutava, e em cuja alma elas podiam levantar um éco deprimente que, certamente, ele seria o primeiro a lamentar. Não havia lugar para recriminações.

Depois de algumas palavras de elogio ás qualidades do sr. general Gomes da Costa, o sr. Presidente da Republica terminou renovando os seus agradecimentos, dizendo sentir-se feliz por se lhe ter proporcionado aquela ocasião em que era exposta a taça que ia ser disputada pelas guarnições militares de Madrid e Lisboa, para vincar quanto continuavam sendo de boa amizade as relações entre a Espanha e Portugal.

No final do seu discurso vibrante, o Chefe do Estado foi calorosamente ovacionado.

No fim da sessão a banda da Guarda Nacional Republicana tocou alguns numeros do seu magnifico repertorio.

Entre a assistencia viam-se os srs. ministro de Espanha, presidente do Ministerio, ministros do Interior e da Guerra, generais Bernardo de Faria e Ernesto Vieira da Rocha, adido militar de Espanha, tenente-coronel sr. D. Carlos de Rivera, muitos parlamentares, representantes da Camara Municipal, Federação Academica, comandantes da guarda fiscal e do campo entrincheirado e de muitas unidades da guarnição de Lisboa, comissão dos Padrões da Grande Guerra, chefe do estado maior da guarda republicana, Comité Olimpico e delegados de outros clubes desportivos, muitos oficiais do exercito e da armada que estiveram na guerra, etc., etc.

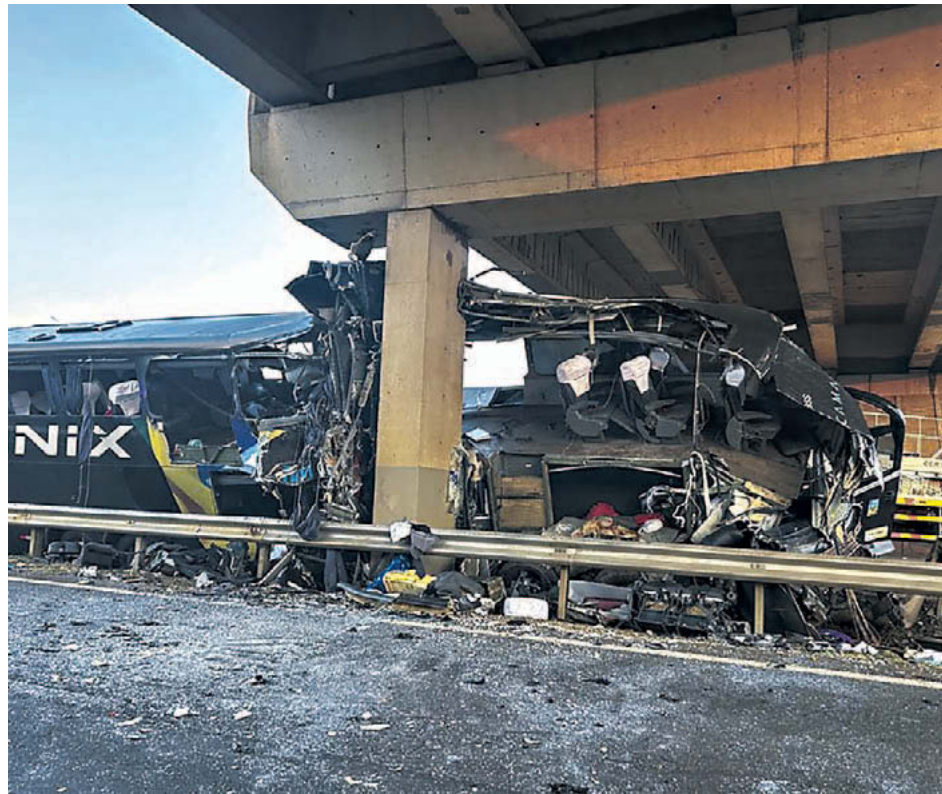
A' retirada do Chefe do Estado a banda tocou de novo a «Portuguesa», tendo erguido muitos populares calorosos vivas ao sr. Teixeira Gomes e ao exercito.

EUROMILHÕES SORTEIO: 054/2024 **CHAVE: 11-13-29-31-47 + 1-11**

M1LHÃO SORTEIO: 027/2024 **1.º PRÉMIO: BVD 07361**

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

## 10 mortos em acidente com autocarro no Brasil

Pelo menos dez pessoas morreram num grave acidente que envolveu um autocarro durante a madrugada desta sexta-feira em Itapetininga, no interior de São Paulo, no Brasil. Outras 42 pessoas ficaram feridas, cinco das quais com gravidade. Entre os feridos contam-se uma criança de 2 anos, com ferimentos leves. Segundo a Polícia Civil, a primeira informação dava conta que volante do autocarro tinha travado, o que o teria feito sair da estrada e bater contra um viaduto. Desconhecia-se à hora de fecho desta edição se há portugueses entre as vítimas.

SAO PAULO CIVIL DEFENSE / AFP

# Ventura promete votar a favor de descida gradual de IRC

**IMPOSTOS** O presidente do Chega lembra que propôs o mesmo e desafia o Governo a levar propostas do *Programa Acelerar a Economia* ao Parlamento.

O presidente do Chega desafiou ontem o Governo a pôr à consideração do Parlamento as medidas do *Programa Acelerar a Economia*, e revelou que o seu partido votará a favor da redução gradual da taxa de IRC. "A descida do IRC será sempre votada favoravelmente por nós, porque é uma medida nossa também e que nós próprios propomos, mas não faz sentido apresentar uma descida do IRC isolada do resto", afirmou.

André Ventura falava aos jornalistas na Assembleia da República, em Lisboa, numa reação ao pacote de 60 medidas designado pelo Governo como *Programa Acelerar a Economia*, aprovado na quinta-feira em Conselho de Ministros, e que prevê a descida do IRC para 15% até ao final da legislatura.

O presidente do Chega desafiou o Governo a levar estas propostas ao Parlamento, "para que possa haver uma melhoria por parte dos partidos e possam reorientar o programa para as pequenas e médias empresas".

O sentido de voto do Chega irá depender "da capacidade do Governo de estar aberto a estas mudanças".

Ventura considerou que este programa está "desfasado da realidade portuguesa" e acusou o Executivo de "se preocupar quase exclusivamente com as grandes empresas e com os grandes grupos económicos e não se preocupar com aquilo que é a maior parte do tecido empresarial português".

"São as pequenas e médias empresas que estão asfixiadas em tributação autónoma, estão asfixiadas com Segurança Social, estão asfixiadas com os custos laborais que têm e ao qual este programa não dá resposta", criticou.

O líder do Chega pediu ao Governo que tome medidas sobre a tributação autónoma, os custos com as rendas ou a falta de liquidez. Ventura considerou que a descida do IRC "é uma medida que vai no sentido positivo, nomeadamente para atrair investimento internacional, mas não resolve os problemas concretos e específicos das empresas".

A redução gradual da taxa de IRC em dois pontos percentuais por ano até 15% no final da legislatura estava prevista no Programa do Governo. **DN/LUSA**

## BREVES

### Pessoas com mobilidade condicionada prioritárias no arrendamento em Lisboa

A Câmara de Lisboa aprovou ontem medidas específicas para garantir o acesso de pessoas com mobilidade condicionada aos concursos de arrendamento habitacional na cidade e a implementação do serviço especial de mobilidade reduzida no transporte público da Carris. Apresentadas pelos vereadores dos Cidadãos Por Lisboa (eleitos pela coligação PS/Livre), as propostas foram aprovadas em reunião privada do Executivo municipal. A proposta de medidas específicas para garantir o acesso de pessoas com mobilidade condicionada ao arrendamento habitacional pretende responder à "extrema escassez de oferta de habitação em Lisboa adequada às necessidades específicas de pessoas com mobilidade condicionada", uma vez que a "esmagadora maioria" do parque habitacional na cidade, por ter sido construída antes de 2006, não respeita as condições de acessibilidade que são hoje exigidas às novas construções. De acordo com os dados de recenseamento da população e habitação de 2021, "69% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual existentes em Lisboa não têm sequer entrada acessível a cadeira de rodas", realçou a vereação dos Cidadãos Por Lisboa.

### Ministro espera matrículas normalizadas para o ano

O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, lamentou ontem os constrangimentos registados no Portal das Matrículas, estimando que, no próximo ano letivo, seja possível ter "um processo de matrículas normalizado". "No caso do Portal das Matrículas, de facto, lamentamos muito que estes problemas se repitam ano após ano. Esperamos que no próximo ano consigamos ter um processo de matrículas normalizado", evidenciou. Fernando Alexandre falava à margem da inauguração da UC Factory Lab, uma unidade da Universidade de Coimbra que reproduz o ambiente de uma fábrica moderna. O Governo decidiu prolongar novamente, até segunda-feira, o prazo para a realização de matrículas escolares para que os alunos do ensino artístico especializado público tenham mais tempo para se inscrever, indicou à Agência Lusa o Ministério da Educação. Segundo o ministério, houve "falhas de comunicação" por parte do Instituto de Gestão Financeira da Educação, que gere o Portal das Matrículas, "nas instruções às escolas para o carregamento de ofertas no âmbito do ensino artístico especializado".

**Conselho de Administração** - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt